

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG

Gestão de Engenharias, Arquitetura e Tecnologia – GEAT
Curso de Arquitetura e Urbanismo



EQUIPAMENTOS URBANOS COMUNITÁRIOS: a Biblioteca Parque
como instrumento de inserção social e acesso à cultura

Rondinely Fernando Resende da Silva

Varginha-MG

Dez. 2019

RONDINELY FERNANDO RESENDE DA SILVA

EQUIPAMENTOS URBANOS COMUNITÁRIOS: a Biblioteca Parque
como instrumento de inserção social e acesso à cultura

Trabalho apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel, sob orientação da Profa. D.Sc. Luciana Bracarense Coimbra.

Varginha-MG

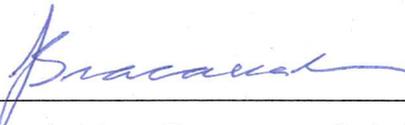
Dez. 2019

RONDINELY FERNANDO RESENDE DA SILVA

EQUIPAMENTOS URBANOS COMUNITÁRIOS: a Biblioteca Parque
como instrumento de inserção social e acesso à cultura

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

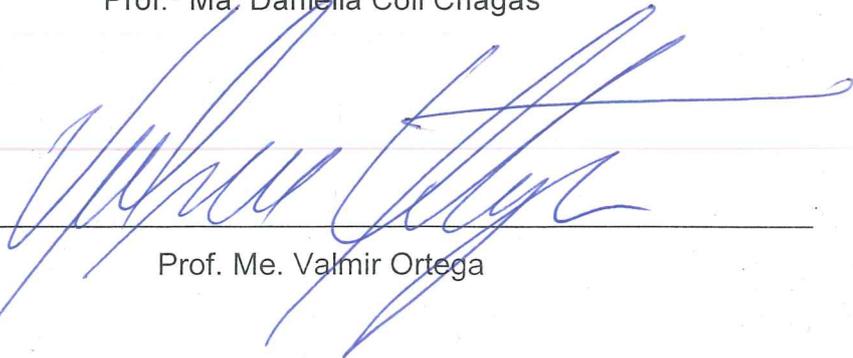
Aprovado em: 05/12/2019



Prof.ª D.Sc. Luciana Bracarense Coimbra



Prof.ª Ma. Daniella Coli Chagas



Prof. Me. Valmir Ortega

RESUMO

Este trabalho apresenta um projeto de pesquisa e proposta arquitetônica em nível de estudo preliminar acerca da importância de um equipamento público comunitário, uma Biblioteca Parque, na cidade de Varginha (MG), com o intuito de promover a inserção social e o acesso à cultura em um espaço com qualidade espacial favoráveis para o crescimento do indivíduo na produção e aperfeiçoamento do conhecimento. Neste sentido, levando-se em consideração a precariedade e a falta de espaços destinados ao aprendizado e a troca de experiências no município, a proposta apresenta-se como articulador do desenvolvimento intelectual e social dos usuários. Diante disso, a concepção do projeto apoiou-se em pesquisas bibliográficas como forma de referencial teórico e na análise e diagnóstico de dados levantados a partir de visitas técnicas à área de intervenção e a equipamentos diretamente ligados à cultura e educação. Levando-se em consideração esses aspectos, pode-se destacar a contribuição do estudo como forma de amplificar a discussão em relação ao impacto dos equipamentos públicos educacionais no espaço inserido e seu entorno, como forma de pertencimento e inclusão social, e sua contribuição no ganho expressivo para a cultura e socialização.

Palavras-chave: Equipamento Público. Biblioteca Parque. Inclusão Social. Cultura.

ABSTRACT

This project presents a research project and an architectural proposal at the preliminary study level on the importance of a public equipment, a Park Library, in the city of Varginha-MG, with the aim of promoting a social insertion and access to culture in a space with favorable spatial quality for the individual's growth in the production and improvement of knowledge. This did, assuming a precariousness and a lack of space for learning and an exchange of experiences in the municipality emerges, a proposal presents itself as an articulator of the intellectual and social development of the users. Faced with this, Engineering is a project supported by bibliographical research as a form of theoretical and diagnostic reference and survey data from visits to areas of intervention and data related to culture and education. Taking the dimensions aside, one can highlight a contribution of the study as an instrument to broaden an approach regarding the impact of educational tools in the space inserted and its surroundings, as a way of belonging and social inclusion, and its contribution without expressive gain for culture and socialization.

Keywords: Public Equipment. Library Park. Social inclusion. Culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do objeto de estudo bairro Parque Catanduvás.....	11
Figura 2 – Localização da cidade de Varginha – Brasil, Minas Gerais – Varginha....	12
Figura 3 – Biblioteca Pública da Bahia fundada em 1811.....	19
Figura 4 – Biblioteca Pública da Bahia, sede atual.....	19
Figura 5 – Primeira sede da Biblioteca Municipal de Varginha em 1962.....	20
Figura 6 – Palacete Villa Dona Vica construído em 1913.....	21
Figura 7 – Estação Ferroviária inaugurada em 1934.....	21
Figura 8 – Biblioteca Pública Municipal Deputado Domingos de Figueiredo.....	21
Figura 9 – Bibliotecas Parque em Medellín, Colômbia.....	22
Figura 10 – Bibliotecas Parque em Bogotá, Colômbia.....	23
Figura 11 – Distribuição das Bibliotecas Parque no Brasil.....	25
Figura 12 – Biblioteca São Paulo (Parque da Juventude).....	26
Figura 13 – Plantas técnicas do projeto Biblioteca São Paulo.....	27
Figura 14 – Diagrama conceitual – Conceito e Estrutura – Biblioteca São Paulo.....	29
Figura 15 – Biblioteca Parque Villa Lobos, São Paulo.....	30
Figura 16 – Plantas técnicas do projeto Villa Lobos, São Paulo.....	31
Figura 17 – Diagrama conceitual – Conceito e estrutura – Biblioteca Parque Villa Lobos.....	33
Figura 18 – Biblioteca Parque de Manguinhos, Rio de Janeiro.....	34
Figura 19 – Planta técnicas – Biblioteca Parque de Manguinhos, Rio de Janeiro.....	35
Figura 20 – Diagrama conceitual – Conceito e estrutura – Biblioteca Parque Manguinhos.....	36
Figura 21 – Mapa de Inserção Urbana: localização e evolução histórica de Varginha.....	37
Figura 22 – Evolução histórica do perímetro analisado – De 1950 a 2019.....	38
Figura 23 – Avenidas principais do entorno – Vias arteriais – Fluxo rápido.....	39
Figura 24 – Mobiliários Urbanos – Abrigo de ônibus.....	40
Figura 25 – Mapa de Estrutura viária: mobilidade e acessibilidade.....	41
Figura 26 – Hospital Humanitas Varginha/MG.....	42
Figura 27 – Via Café Garden Shopping Varginha/MG.....	42
Figura 28 – Mapa de Equipamentos urbanos: educacionais, culturais e administrativos.....	42

Figura 29 – Equipamentos urbanos educacionais.....	43
Figura 30 – Mapa do Espaço construído: ocupação e uso do solo.....	44
Figura 31 – Reservas ambientais – Tombados como Patrimônio Histórico Municipal.....	45
Figura 32 – Mapa de Aspectos naturais: recursos hídricos, vegetação e áreas de risco.....	46
Figura 33 – Mapa de Condicionantes ambientais: topografia.....	47
Figura 34 – Mapa de Condicionantes ambientais: Insolação, ventos predominantes e eixos visuais.....	48
Figura 35 – Mapa de Condicionantes ambientais: eixos visuais e análise do entorno.....	49
Figura 36 – Definições de partido – Acessos, visuais, ventos e iluminação natural..	53
Figura 37 – Setorização e volumetria – Proposta inicial.....	57
Figura 38 – Organograma e fluxograma.....	58

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos residentes em Varginha-MG.....	12
Gráfico 2 – Percentual de matriculados nas escolas em Varginha-MG.....	13
Tabela 1 – Relação objetivos específicos e procedimentos e técnicas.....	15
Tabela 2 – Legislação pertinente quanto ao uso e ocupação do solo.....	50
Tabela 3 – Tabela de programa de necessidades – Setor Administrativo/Técnico...54	
Tabela 4 – Tabela de programa de necessidades – Setor de serviços.....	54
Tabela 5 – Tabela de programa de necessidades – Setor infantojuvenil.....	55
Tabela 6 – Tabela de programa de necessidades – Setor acervo adulto.....	55
Tabela 7 – Tabela de programa de necessidades – Auditório/Exposição/ Arquibancada.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT** – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- BDS** – Biblioteca de São Paulo
- BVL** – Biblioteca Parque Villa-Lobos
- CODEPAC** – Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural
- EPTV** – Emissoras Pioneiras de Televisão – afiliada Rede Globo Sul de Minas
- Faceca** – Faculdade Cenecista
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IFLA** – Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
- NBR** – Norma Brasileira
- PAC** – Programa de Aceleração do Crescimento
- SEDUC** – Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Varginha
- SENAI** – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
- SNBP** – Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
- UNIS** – Centro Universitário do Sul de Minas
- UPA** – Unidade de Pronto Atendimento
- VTC** – Varginha Tênis Clube

SUMÁRIO

1	INTRUDUÇÃO	10
1.1	Origem, justificativa e relevância do tema.....	10
1.2	Objetivos	10
1.2.1	Geral	10
1.2.2	Específicos	10
1.3	Contexto da pesquisa	11
1.3.1	Área de Estudo	11
1.3.2	Varginha: histórico, dados, localização e características do espaço	12
1.4	Problemas e hipóteses da pesquisa	13
1.5	Metodologia	14
2	REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1	Equipamentos urbanos no Brasil	16
2.2	O Edifício como articulador da urbanidade e inclusão social	17
2.3	Bibliotecas públicas no Brasil e em Varginha	18
2.4	As experiências da Colômbia: as bibliotecas parque	22
2.5	Bibliotecas Parque no Brasil	24
3	REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	26
3.1	Biblioteca De São Paulo (Parque da Juventude)	26
3.2	Biblioteca Parque Villa Lobos - São Paulo.....	29
3.3	Biblioteca Parque de Manguinhos - Rio de Janeiro	33
4	DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE ESTUDO	37
4.1	Inserção urbana	37
4.2	Evolução histórica.....	38
4.3	Estrutura viária: mobilidade e acessibilidade	39
4.4	Equipamentos urbanos: educacionais, culturais e administrativos	41
4.5	Espaço construído: ocupação e uso do solo.....	43
4.6	Aspectos naturais: recursos hídricos, vegetação e áreas de risco.....	45

4.7 Condicionantes ambientais: topografia, insolação e ventos predominantes	47
4.7.1 Topografia.....	47
4.7.2 Insolação, ventos predominantes e eixos visuais	48
5 O PROJETO	52
5.1 Conceito.....	52
5.2 Partido Arquitetônico.....	52
5.3 Programa de necessidades	53
5.4 Setorização e volumetria.....	56
5.5 Organograma e Fluxograma	57
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS.....	60
APÊNDICES	62

1 INTRODUÇÃO

1.1 Origem, justificativa e relevância do tema

A escolha do tema se deu a partir de um estudo acerca da importância de um edifício público comunitário para a sociedade no contexto cultural e educacional, aliado à necessidade de um desenvolvimento social na produção de conhecimento, com espaços favoráveis para o crescimento das atividades socioculturais e de lazer.

A partir das análises sobre a importância dos equipamentos públicos para a comunidade e na relevância da biblioteca no contexto cultural e na oportunidade da produção de conhecimento, notou-se a necessidade de um local para implantação de uma nova biblioteca pública em Varginha, que pudesse ofertar um programa diferenciado à cidade com melhor qualidade espacial aos usuários.

As bibliotecas públicas são equipamentos que fazem parte de uma sociedade e são essenciais para o desenvolvimento intelectual e social, uma vez que permitem a troca de experiências e o acesso ao aprendizado por meio da leitura. Esses edifícios, além de fornecerem informação e lazer, são passíveis de serem utilizados como espaços de encontro e sociabilização.

Neste sentido, a Biblioteca Parque, objeto de estudo deste projeto de pesquisa, torna-se um complexo cultural projetado para a convivência de uma sociedade, planejado não somente para uma biblioteca em termos convencionais, mas para atuar como um espaço de inclusão social, lazer e aprendizado, desempenhando também seu papel como articulador na requalificação do espaço inserido.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Conceber o projeto de uma Biblioteca Parque como equipamento urbano comunitário que promova a inserção social e o acesso à cultura.

1.2.2 Específicos

1.2.2.1 Compreender e caracterizar como as Bibliotecas Parque auxiliam na reinvenção das práticas sociais.

1.2.2.2 Analisar o surgimento das Bibliotecas Parque no Brasil.

1.2.2.3 Identificar a necessidade da população em termos de oportunidades de lazer e educação fora do ambiente escolar.

1.2.2.4 Estudar a frequência, o uso e dinâmica da biblioteca pública pela comunidade na cidade.

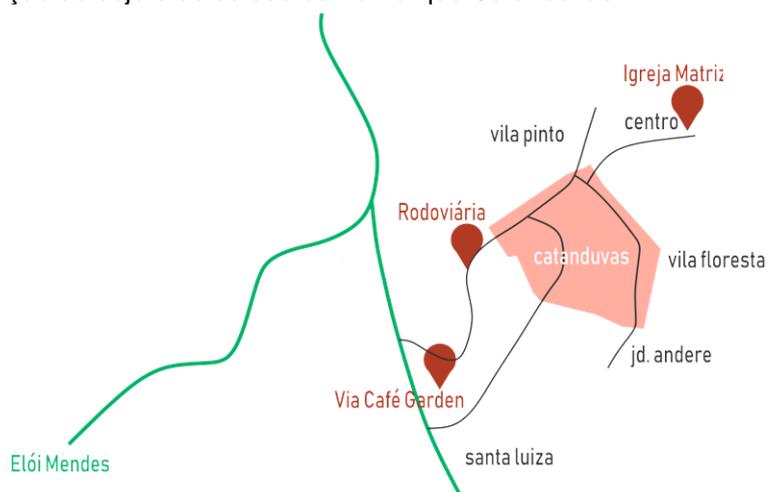
1.2.2.5 Conceber e propor o projeto de uma Biblioteca Parque para Varginha.

1.3 Contexto da pesquisa

1.3.1 Área de Estudo

Para a implantação da Biblioteca Parque foi escolhido um terreno situado próximo a região central da cidade, em uma área mista, com edifícios públicos, privados e de maioria residencial em seu entorno. A área está localizada ao final da Rua Joaquim Batista Paiva, no bairro Parque Catanduvras, um dos principais acessos as universidades, faculdades e escolas de Varginha, onde o fluxo de veículos, tanto de passeio quanto de pequenas cargas é intenso. (FIG. 1)

Figura 1 – Localização do objeto de estudo bairro Parque Catanduvras.



Fonte: O autor, 2019.

O terreno possui uma área aproximada de 18.600m² e um desnível de 20m aproximadamente do seu ponto mais alto à sua extremidade na margem inferior. Na área delimitada para a possível edificação, percebe-se um maciço arbóreo compacto natural, que poderá ser mantido, auxiliando na paisagem e no conforto do edifício. O grande declive encontrado no terreno deverá orientar o projeto, visto que favorece a qualidade visual da Biblioteca.

O acesso ao terreno escolhido pode ser feito pela Rua Joaquim Batista Paiva que esta diretamente ligada a Avenida dos Viajantes – BR491, rodovia que liga

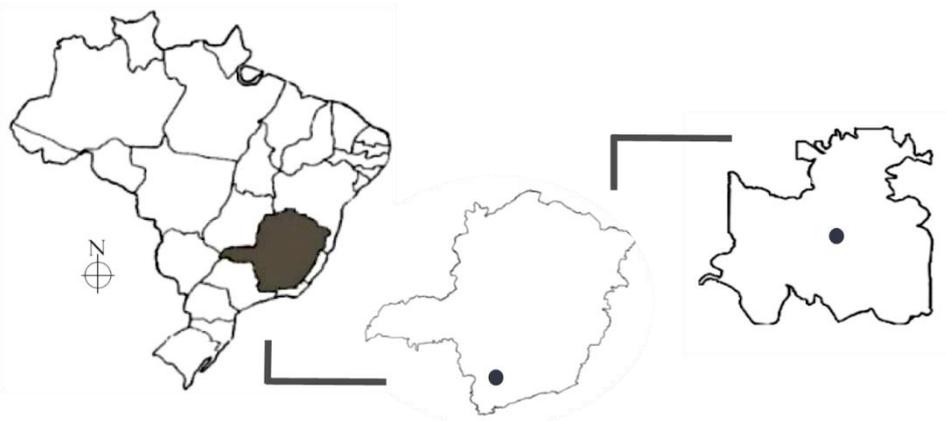
Varginha a cidades como Elói Mendes, Paraguaçu, Três Pontas, Boa Esperança, possibilitando assim a visitação e utilização do edifício pelas cidades vizinhas.

A área esta norteada pela Rua Brasília, a oeste pela Rua Professora Helena Reis, que liga diretamente o terreno ao centro da cidade e pelas ruas residenciais a leste R. Manuel Rodrigues, R. Altamiro Bernardes Ferreira e R. Padre Lupércio Pereira Simões, acessos estes que poderão facilitar o fluxo de pessoas e veículos.

1.3.2 Varginha: histórico, dados, localização e características do espaço

Varginha é um município localizado na região sul de Minas Gerais (FIG. 2). A cidade está inserida às margens do Lago de Furnas e possui uma área de 396 km².

Figura 2 – Localização da cidade de Varginha – Brasil, Minas Gerais – Varginha



Fonte: O autor, 2019.

Segundo dados do IBGE (2018), o município tem uma população de 134.477 habitantes (Gráfico 1) e densidade demográfica igual a 340,11hab/km².

Gráfico 1 – Faixa etária dos residentes em Varginha-MG

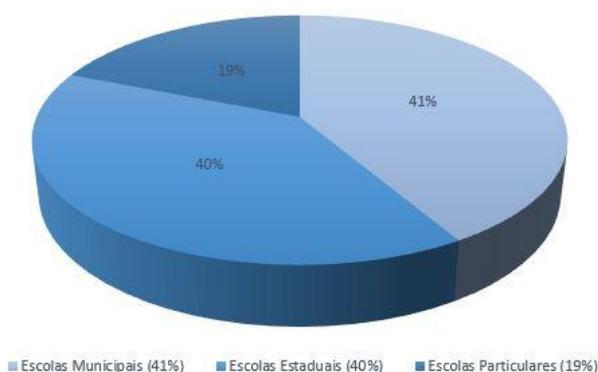


Fonte: Dados do IBGE, 2018, o autor 2019.

De acordo com informações da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Varginha (SEDUC), as escolas que mais possuem alunos matriculados são as Escolas Municipais. (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Percentual de matriculados nas escolas em Varginha

Ensino fundamental nas escolas em Varginha



Fonte: Dados IBGE. 2018. o autor 2019.

A altitude máxima é 1.239m, no morro do Chapéu, e a altitude mínima é de 868m, na foz do córrego Tijuco. O relevo do município é bem diversificado, verificando-se desde uma topografia com declives suaves até o relevo de aclives mais vigorosos, com o afloramento de maciços montanhosos muito acidentados. As estações do ano são bem definidas com inverno frio e seco e verão quente com chuvas bem distribuídas.

A cidade é um dos principais centros de comércio e produção de café do Brasil e do mundo. As cooperativas representam um importante segmento na relação do cafeicultor com o mercado de café, e são referências na produção de cafés de alta qualidade. O setor terciário ocupa 53,2% do total da população economicamente ativa, o setor secundário ocupa 34,3% e o setor primário 12,5%.

Varginha tornou-se conhecida internacionalmente em 1996 pelo suposto aparecimento de criaturas alienígenas, no episódio que ficou conhecido como o "Incidente de Varginha". Hoje ela se destaca, além da exportação de café, pelas diversas instituições de ensino federais e particulares espalhadas por toda a cidade.

1.4 Problemas e hipóteses da pesquisa

Dentro do contexto dos equipamentos urbanos contemporâneos e levando em consideração a inexistência de uma arquitetura capaz de fornecer cultura à comunidade, como esse novo instrumento pode suprir a necessidade da população

em relação ao espaço educativo e cultural e como a Biblioteca Parque auxilia nos resultados efetivos voltados à inserção social?

Alguns fatores se tornam relevantes e de grande valia ao se tratar de um equipamento urbano comunitário. O grau de envolvimento e participação da comunidade nas decisões inerentes às políticas públicas resultam em uma maior aproximação quanto as particularidades da cidade, atribuindo ao cidadão um papel importante na criação de um ambiente saudável e de maior convivência social.

Tem-se que necessidades da população de aprendizado não escolar e de lazer podem ser atendidas com um espaço educativo e cultural, num ambiente saudável e de maior convívio social.

1.5 Metodologia

O projeto será apoiado em pesquisas bibliográficas para a fundamentação teórica, aliada ao processo de levantamento de dados e estudo de campo. Os materiais publicados, como artigos de periódicos, teses e dissertações, constituídos principalmente por livros e materiais disponibilizados na internet nortearão a discussão sobre o tema e o objeto de estudo. (Tabela 1).

Para o levantamento de dados em relação aos usos e atividades sobre o envolvimento da população nas bibliotecas públicas serão feitas visitas, registros e conversas informais com as bibliotecárias, utilizando questionários e formulários com forma de um resultado quantitativo e qualitativo sobre o comportamento dos usuários.

A fase preliminar do processo de conceituação e partido do projeto passarão por uma análise de referencial projetual, assim como todo processo de diagnóstico a área de intervenção, legislação municipal pertinente, identificação e estudo de impactos sociais, paisagísticos e urbanísticos, embasado em dados e pesquisas levantados no decorrer do processo.

Tabela 1 – Relação objetivos específicos e procedimentos e técnicas

Objetivos Específicos	Procedimentos e Técnicas
1.2.2.1 Compreender e caracterizar como as Bibliotecas Parque auxiliam na reinvenção das práticas sociais.	Pesquisas em livros, teses e artigos, além de informações disponíveis em meio eletrônico.
1.2.2.2 Verificar, em referenciais teóricos, o atual acesso às bibliotecas públicas em função do contexto de sociedade globalizada.	Pesquisas em livros, teses e artigos, além de informações disponíveis em meio eletrônico.
1.2.2.3 Analisar o surgimento das Bibliotecas Parque no Brasil.	Pesquisas em livros, teses e artigos, além de informações disponíveis em meio eletrônico.
1.2.2.4 Identificar a necessidade da população em termos de oportunidades de lazer e educação fora do ambiente escolar.	Análise do município quanto fornecedor de conhecimento e espaços destinados ao entretenimento e sociabilidade.
1.2.2.5 Verificar a percepção dos usuários das bibliotecas parque quanto aos serviços prestados, com ênfase no acesso à cultura.	Pesquisas em livros, teses e artigos, além de informações disponíveis em meio eletrônico.
1.2.2.6 Estudar a frequência, o uso e dinâmica da biblioteca pública pela comunidade na cidade.	Estudo de caso, visitas à biblioteca e preenchimento de questionários informais afim de definir aspectos quantitativos e qualitativos.
1.2.2.7 Observar e interpretar as referências projetuais.	Análise de projetos arquitetônicos fundamentados no assunto pertinente ao estudo e diagnóstico.

Fonte: O autor, 2019.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Equipamentos urbanos no Brasil

Os equipamentos urbanos comunitários normalmente são atribuídos ao poder público, e tem a função de possibilitar o bem-estar da população, contribuindo para o aumento das integrações sociais e apoio ao desenvolvimento econômico, criando ambientes de maior qualidade socioespacial, assim como grande potencial de ordenamento urbano. Sendo assim, estão atrelados ao processo de planejamento e políticas sociais, num conjunto de iniciativas emanadas do Estado, que destinam-se à redução das desigualdades sociais e a melhoria das condições de vida da população.

No planejamento das cidades deve-se considerar a intensa diversidade existente em seu espaço urbano e a grande evolução social caracterizada por fatores tecnológicos e culturais. Segundo LANDIN, 2004 *apud* MORAES, 2018 “Dentre os espaços construídos pelo homem, a forma mais importante é aquela referente ao ambiente construído para o seu uso mais constante e diário”.

No planejamento urbano brasileiro, segundo a Lei Federal nº 6.766/79, que dispõe sobre o parcelamento do solo, os equipamentos comunitários são definidos como: “equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer e similares” (art. 4º, parág. 2º). Acrescendo essa definição, a NBR 9284 (1986) conceitua-os como

Todos os bens públicos ou privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade, implantados mediante autorização do poder público em espaços públicos ou privados (NBR 9284, 1986, p. 1)

Além de definir os equipamentos urbanos comunitários, a NBR 9284, classifica-os em: circulação e transporte, cultura e religião, esporte e lazer, infraestrutura, sistema de comunicação, sistema de energia, sistema de iluminação pública, sistema de saneamento, segurança pública e proteção, abastecimento, administração pública, assistência social, educação e saúde.

Especificamente, para delimitação da pesquisa e aprofundamento sobre o estudo de caso, este trabalho abordará o equipamento urbano de cultura, educação e lazer, conhecida e denominada: Biblioteca Parque.

Em um contexto nacional, as Bibliotecas Parques foram inseridas no eixo Infraestrutura Social e Urbana, em ações do Programa de Aceleração do

Crescimento (PAC) criado em 2007 para promover a retomada do planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país, contribuindo para o seu desenvolvimento acelerado e sustentável.

As Bibliotecas Parque possuem uma estrutura diferente das bibliotecas públicas, moldadas e projetadas para um novo conceito. A biblioteca pública estão ligadas à comunidade com o intuito de fornecer cultura e informações, como mediadores de novas oportunidades para os indivíduos, quebrando o paradigma de que é apenas um ambiente com livros empoeirados e ultrapassados (SUAIDEN, 2009 *apud* SILVA, 2012, p.29).

As bibliotecas públicas estão nesse momento passando, mundialmente, por grandes transformações para atender a um novo conceito, que é contribuir para enriquecer a vida do usuário. Elas assumem um papel fundamental na formação do cidadão, com espaços modernos, dinâmicos, para contribuir com o desenvolvimento e a criação de uma sociedade igualitária, democrática e aberta a novas informações (SILVA, 2012, p.29).

Desse modo, atrelado à importância das políticas públicas tratadas como cooperadoras e articuladoras entre os vários setores e campos governamentais, manifesta-se um novo equipamento urbano, promovido para práticas educativas, culturais e sociais, transformando a vida coletiva da comunidade, principalmente devido aos seus programas culturais, além de funcionar como uma extensão do espaço público urbano.

2.2 O Edifício como articulador da urbanidade e inclusão social

Segundo Heidegger, *apud* BRITTO, 2013 “um local somente se torna um lugar quando o apropriamos culturalmente”. Isso expressa a necessidade de bons espaços de convívio dentro de um ambiente urbano que possibilitem o encontro e as trocas de experiências culturais e sociais. Neste cenário, os edifícios públicos comunitários se tornam importantes interventores da vida urbana, evidenciando as possibilidades espaciais, educacionais e artísticas, podendo ser caracterizado como uma intervenção urbanística, favorecendo a provável alteração de seu entorno.

Os equipamentos públicos se consolidam como mediadores da vida contemporânea dentro de um contexto social e cultural por serem capazes de solucionar grandes problemas urbanos no que diz respeito aos espaços públicos. Toda edificação, seja ela pública ou privada, deve levar em consideração os efeitos

de sua arquitetura e seu desenho, trazendo a vitalidade para o local como um todo.
Completando esta definição

Devemos começar a olhar o espaço público como o coração da vida moderna; seu desenho, seu uso, sua gestão e suas novas funções. Devemos repensar as ruas, as praças, os parques; as matas e as paisagens urbanas, que nos permite construir uma identidade e experimentar o encontro, o intercâmbio e as diferenças. (PORADA, 2013, p.1).

Com o desenvolvimento tecnológico e inclusivo, as edificações educacionais passaram a cumprir novos papéis na formação dos indivíduos. A exemplo de de uma nova realidade, temos as bibliotecas tradicionais, públicas ou privadas, que aprimoraram o ato de aprender e se informar, agregando novas mídias, programas e atividades ao seu espaço, transformando o lugar onde estão estabelecidas e aproximando-se da prática exercida pela população.

Milanesi (2003, p.43) ressalta que

[...] para que isso, na prática possa ser efetivado é preciso criar serviços capazes de colocar a disposição das pessoas tudo o que elas desejam e precisam conhecer. Deve estar ao alcance de todos, independente da classe e idade, bem como toda e qualquer informação que possa ser do interesse coletivo.

Desta forma, as bibliotecas apresentam fatores que a consolidam como uma potencialidade como um novo conceito de edifício público comunitário abrigando características responsáveis pela (re)qualificação no espaço inserido e em seu entorno, tratando-se de um ambiente propagador de conhecimento e lazer, possuindo caráter democrático e social na inclusão da população.

2.3 Bibliotecas públicas no Brasil e em Varginha

A origem das bibliotecas públicas no Brasil se matem como uma incógnita para os estudos aprofundados relevantes à documentação

Atualmente, pouco se sabe sobre a existência de livros e bibliotecas na primeira metade do século XVI no Brasil. Os documentos são escassos e as pesquisas são poucas. Não seria incorreto afirmar que a demanda de livros nesse período fosse quase insignificante e que os que estavam em solo brasileiro eram aqueles indispensáveis aos padres e magistrados no exercício de suas funções. (SANTOS, 2010, p.51)

Até o século XIX, segundo Santos (2010) as bibliotecas no Brasil passaram por três etapas, primeiramente com as bibliotecas localizadas nos conventos jesuítos, posteriormente com a fundação da Biblioteca Nacional fundada pela

Família Real Portuguesa e depois com a origem da Biblioteca Pública da Bahia inaugurada em 1811. (FIG. 3)

Figura 3 - Biblioteca Pública da Bahia fundada em 1811



Fonte: <http://www.uneb.br/2010/05/12/biblioteca-publica-da-bahia/>

As atividades se iniciaram com um pequeno acervo de livros e funcionava em uma Catedral, passando por vários locais improvisados até 1912, antes de um grande incêndio que atingiu sua edificação, restando apenas 300 volumes dos 42 mil livros do acervo (SANTOS, 2010).

Nos dias de hoje, a sede da Biblioteca Pública da Bahia está inserida em edifício próprio com um acervo de mais de 600 mil volumes segundo a informação da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. (FIG. 4)

Figura 4 – Biblioteca Pública da Bahia, sede atual



Fonte: <http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2014/09/biblioteca-publica-do-estado-da-bahia>

Somente algumas bibliotecas públicas no Brasil, mesmo no século XX, possuíam edificações adequadas para o uso e algumas ainda estão funcionando em equipamentos improvisados e inadequados a acessibilidade, como no caso de Varginha/MG. Poucos exemplos são reconhecidos como exemplos positivos e concebidos com a assessoria de bibliotecários, como: as bibliotecas públicas do Paraná, Pernambuco, Bahia e Municipal de São Paulo. (SUAIDEN, 1980)

Inaugurada em 1926, a Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade foi um marco importante na biblioteconomia brasileira e um exemplo para a América Latina. Ocupando uma área de 15.000m², está localizada no centro de São Paulo, sendo um verdadeiro monumento à cultura. (SUAIDEN, 1980, p.9)

De acordo com Suaiden (1980) somente a partir de 1970 que as bibliotecas começaram a ser mais relevantes no Brasil, por fazerem parte da nova política pública de Educação e Cultura.

Conforme o senso feito em 2015 pelo, Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) com o intuito de apoiar o desenvolvimento das políticas culturais nacionais voltadas para bibliotecas públicas municipais e estaduais, o Brasil tem cerca de 6057 bibliotecas públicas distribuídos nos 26 estados e no Distrito Federal.

Em Varginha, a Biblioteca Pública Municipal Deputado Domingos de Figueiredo foi criada, através da Lei Municipal nº306, em 29 de novembro de 1960. Dois anos depois, em 18 de agosto de 1962 a biblioteca foi fundada e funcionou no prédio nº 56 da Praça Pinto de Oliveira (FIG. 5), contendo um acervo de pouco mais de mil exemplares doados pela população e adquiridos pelo poder público municipal.

Figura 5 – Primeira sede da Biblioteca Municipal de Varginha em 1962



Fonte: o autor, 2019.

Ao longo dos anos a biblioteca municipal passou por alguns edifícios cedidos pela prefeitura e viu seu acervo aumentar para aproximadamente 16.318 volumes no ano de 2000. Desde então, a biblioteca ainda passou por duas edificações importantes na cidade, em 2003 à rua Presidente Antonio Carlos nº 258, Palacete Vila Rica antigo Fórum (FIG. 6) e em novembro de 2008 sua sede mudou-se para a Estação Ferroviária situada na Praça Matheus Tavares nº 99 (FIG. 7), ambos tombados como Patrimônio Histórico Municipal nos anos de 2000.

Figura 6 – Palacete Villa Dona Vica construído em 1913



Fonte: o autor, 2019.

Figura 7 – Estação Ferroviária inaugurada em 1934



Fonte: o autor, 2019.

Atualmente, a Biblioteca Pública Municipal Deputado Domingos de Figueiredo está situada e divide o mesmo edifício onde funciona o Museu Municipal, antiga residência Dona Vica Frota, tombado pelo Patrimônio Histórico Municipal em 2001, na Praça Governador Benedito Valadares, 141 (FIG. 8). Dentre os serviços oferecidos estão o acesso gratuito ao acervo, a internet e a programação cultural estabelecida pela equipe composta por uma bibliotecária, uma professora de artes e dois assistentes administrativos.

Figura 8 – Biblioteca Pública Municipal Deputado Domingos de Figueiredo



(a) - Fachada principal da Biblioteca Municipal



(b) – Acesso à biblioteca - Espaço interno

Fonte: o autor, 2019.

2.4 As experiências da Colômbia: as bibliotecas parque

Biblioteca Parque é uma concepção contemporânea das bibliotecas públicas e se diferem por integrar a qualificação de espaços públicos internos e externos com o acesso à informação e conhecimento, por meio de programas culturais e educacionais diversificados, da implantação de infraestruturas de transportes e equipamentos públicos. Mais que um simples equipamento, as Bibliotecas Parques transformam o espaço urbano e sua paisagem, se tornando um marco para a sociedade.

O conceito de Biblioteca Parque surgiu na Colômbia, mas especificamente na cidade de Medellín, a segunda maior cidade do país, localizada na região central da Cordilheira dos Andes. O plano diretor e o plano nacional de bibliotecas e leituras realizaram medidas para promover o bem estar social e melhorar a qualidade de vida da população, se tornando referência mundial no planejamento da cidade.

Segundo Cavalcanti (2013), em 1991, Medellín chegou a ser considerada a cidade mais violenta do mundo e apresentava uma taxa de homicídios elevada, o que levou o governo a colocar em prática uma série de medidas capazes de promover a segurança pública municipal, com campanhas de desarmamento, formação de mediadores de conflitos de bairros, contando com a liderança de pessoas influentes na sociedade local e aumentando investimento em mais de 45% do orçamento do município em educação e cultura.

O projeto das Bibliotecas Parques em Medellín (FIG. 9) já existe há mais de 10 anos e refletiram no planejamento e na requalificação dos espaços públicos na capital Bogotá, a maior cidade da Colômbia.

Figura 9 – Bibliotecas Parque em Medellín, Colômbia



(a) - Biblioteca Parque San Javier



(b) - Biblioteca Parque Fernando Botero



(c) – Biblioteca Parque León de Greiff



(d) - Biblioteca Espanha

A capital Bogotá, seguindo o exemplo de Medellín, já possui mais de 20 bibliotecas parque, sendo 4 de grande porte e outras 16 distribuídas em vários bairros da cidade. (FIG. 10)

Figura 10 – Bibliotecas Parque em Bogotá, Colômbia



(a) - Biblioteca Parque Virgilio Barco



(b) - Interior da biblioteca Virgilio Barco



(a) - Biblioteca Gabriel Garcia Marquez



(b) - Interior da biblioteca Gabriel Garcia Marquez

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br>

No caso dos transportes públicos, mobilidade e acessibilidade, destaca-se a adoção de teleféricos e escadas rolantes em áreas com acentuadas topografias, conectando espaços segregados anteriormente a todos os modais da cidade.

Embora não se possa justificar as transformações das cidades favorecidas pelas construção das bibliotecas e a melhoria dos transportes públicos, essas estratégias reforçam o caráter social e o poder de transformação de uma sociedade, uma vez que todo equipamento e seu entorno sejam apropriados pela comunidade e favoreçam a ideia de pertencimento e identidade do espaço.

2.5 Bibliotecas Parque no Brasil

As bibliotecas parque das cidades de Medellín e Bogotá, na Colômbia, foram a grande inspiração para criação dos equipamentos no Brasil. As iniciativas foram embasadas na experiência colombiana de prover espaços de cidadania e favorecer a participação da população, onde a educação e a cultura se tornaram pilar para o desenvolvimento e a oportunidade para motivar a cultura cidadã da população.

Para além dos livros, as Bibliotecas Parque investe em tecnologia, teatro, cinema, dança e música, na busca pelo conhecimento com pleno acesso a bens culturais, estímulo à criatividade, inovação social e um amplo acervo.

Segundo a Secretaria de Estado e Cultura do Rio de Janeiro (2010), a Biblioteca Parque Manguinhos (ver referência projetual) foi a primeira a ser inaugurada no Brasil, com o objetivo de estruturar um novo patamar de atendimento à comunidade local e vizinha. Inaugurada em 2010, com 2.300m², a biblioteca oferece uma ampla acessibilidade, com qualidade física e humana, em sala de leituras, espaços multimídias, ludotecas, etc. Conforme registra a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro

As Bibliotecas Parque são um marco na visão do Estado de como são concebidas e implementadas as políticas culturais. Elas organizam um novo patamar de atendimento, com qualidade física, humana e de serviços. Na promoção da leitura, na produção, fruição e difusão das produções artísticas, e, especialmente, na viabilização do acesso à cultura (A SECRETARIA, 2011).

No Brasil são ao todo 14 bibliotecas parque distribuídas nos estados do Acre, Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro. Segundo a Secretaria de Estado e Cultura

do Rio de Janeiro algumas bibliotecas públicas, mesmo com edifícios mais simples, adotaram o programa de atendimento diferenciado à população. (FIG. 11)

Figura 11 – Distribuição das Bibliotecas Parque no Brasil



Fonte: https://issuu.com/alessandramendes77/docs/alessandra_mendes_sala_urbana

Por todos esses aspectos, as bibliotecas não devem ser somente espaços silenciosos de leitura e sim um lugar que se aproxime de centros culturais, transformando o espaço e a comunidade, em seu importante papel na inclusão social.

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1 Biblioteca De São Paulo (Parque da Juventude)

Ficha Técnica:

Localização: Parque da Juventude, São Paulo - SP, Brasil

Arquiteto: Aflalo/Gasperini Arquitetos

Paisagista: Rosa Grena Kliass

Área: 4.527m²

Ano do projeto: 2009

Descrição do Projeto:

A Biblioteca de São Paulo (FIG. 12) está inserida dentro do complexo de cultura e lazer no Parque da Juventude, no bairro de Santana, zona norte da cidade, instalada na área do antigo conjunto penitenciário do Carandiru, juntamente com mais duas escolas técnicas. O parque possui uma área de 240.000m² e são definidas em três setores: esportivo, central e institucional, segundo suas características paisagísticas.

O edifício trás uma planta com geometria regular que marcam sua horizontalidade e compõe a volumetria em forma de caixa (FIG. 13). A estrutura é formada por 20 pilares e 10 vigas espaçadas a cada 10 metros que sustentam a laje alveolar, um pátio interno e fachadas vedadas em vidro e placas de concreto pré-moldados com acabamento texturizado. O pavilhão é dividido em dois pavimentos, térreo e superior, e aproveitam o máximo da iluminação natural através das esquadrias presentes na cobertura.

Figura 12 – Biblioteca São Paulo (Parque da Juventude).



(a) – Fachada principal do edifício



(b) – Vista lateral do edifício



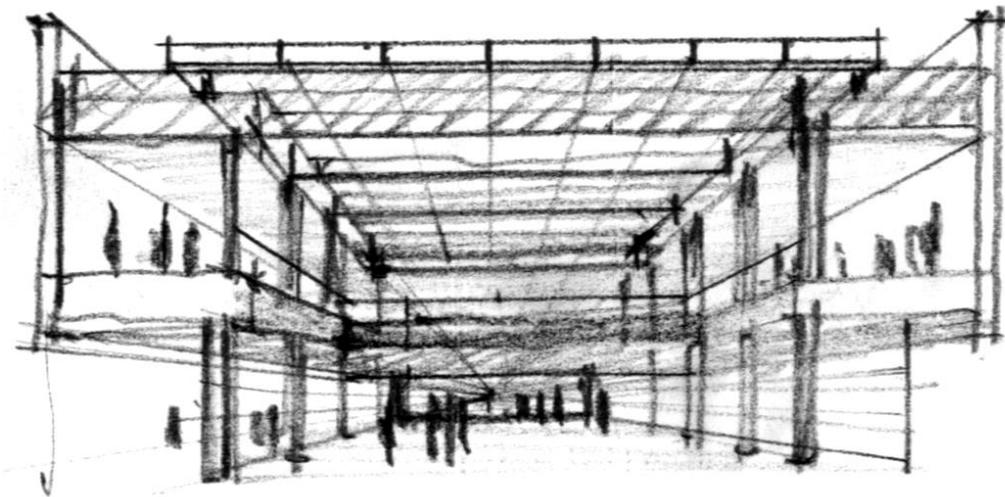
(c) – Iluminação zenital e mezanino



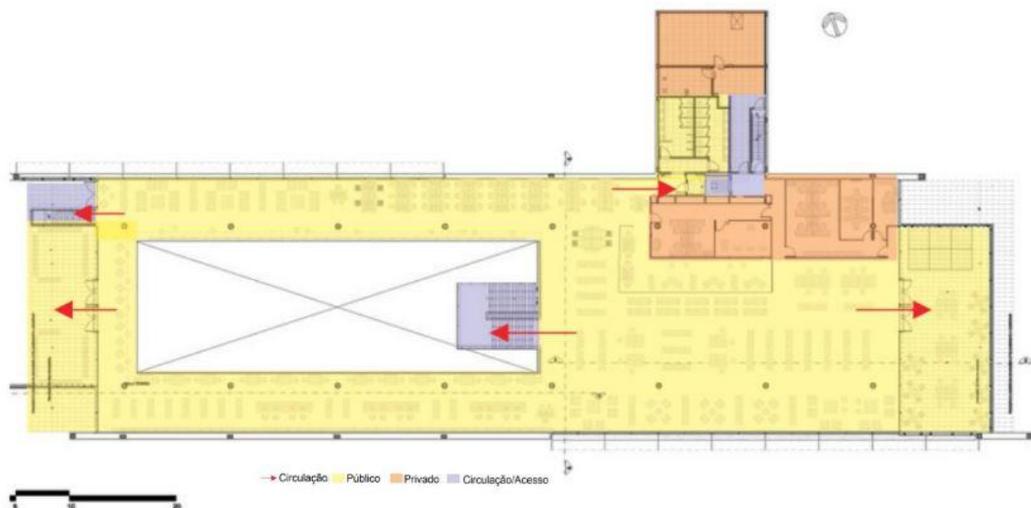
(d) – Terraço coberto com estruturas tensionadas

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>

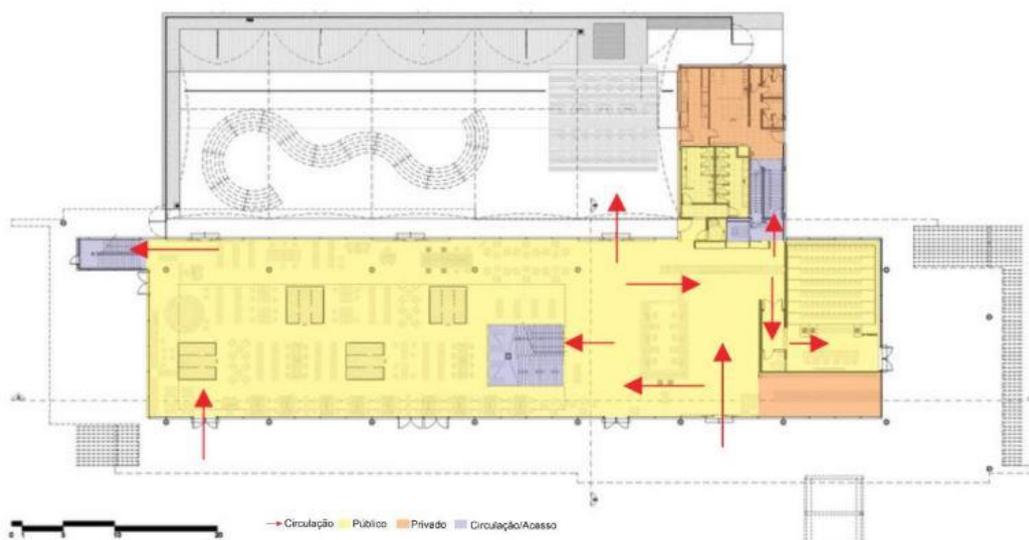
Figura 13 – Plantas técnicas do projeto Biblioteca São Paulo



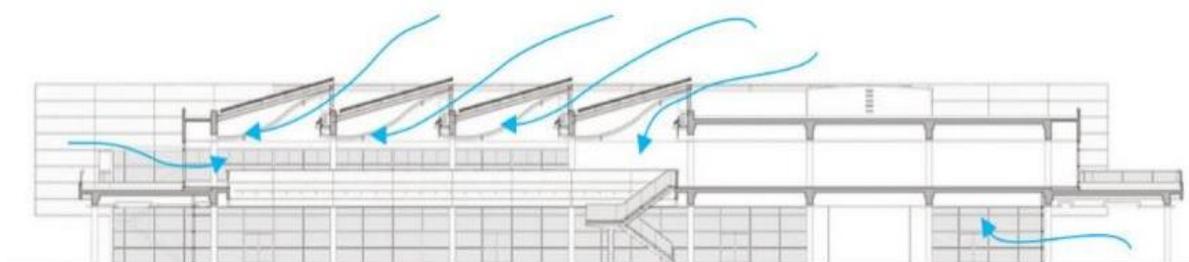
(a) – Croqui da biblioteca



(b) – Pavimento térreo – Acesso principal ao edifício, acessos ao café e ao acervo infantil



(c) – Primeiro pavimento - Acesso ao acervo adulto e administração



(d) – Corte longitudinal – Circulação de ar e iluminação zenital

Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

A Biblioteca exerce um papel fundamental na sociedade como espaço de conhecimento, cultura, lazer e união social, aproximando-se do conceito de grandes livrarias no quesito acolhimento, programas diversificados e acervo.

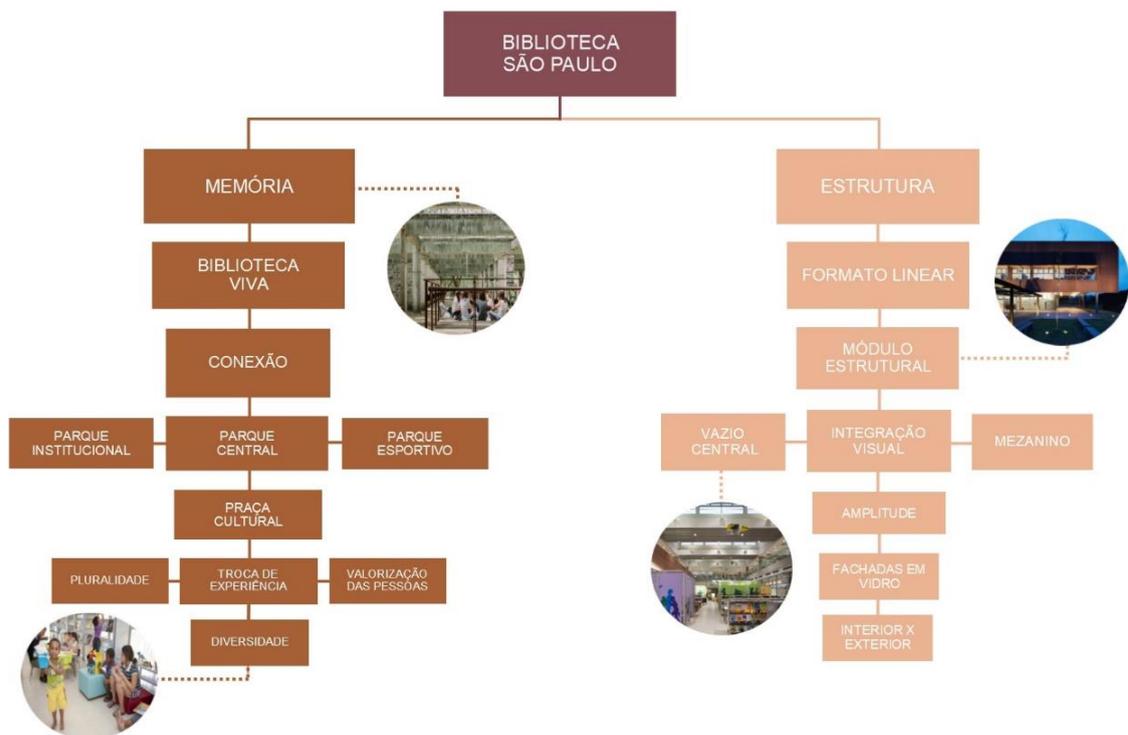
O grande estímulo para receber e fidelizar o usuário estão ligados à facilidade de acesso, por estar próximo ao metrô, o projeto arquitetônico, que abrange um café, um espaço para shows e saraus e um auditório para 106 pessoas. A organização dos espaços proporciona uma maior integração e conexão visual por conta de seus mezaninos, flexibilizando e ampliando as áreas compartilhadas. Todos os ambientes do edifício são integralmente acessíveis e englobam os equipamentos, como computadores e impressoras, além de acervos de audiolivros e livros em Braille, bem como *scanners* capazes de transformar textos em arquivos de áudio.

Há uma profunda simbologia neste projeto na imagem que contrasta duas realidades diferentes em um mesmo lugar. Isso porque onde hoje está inserido o

Parque da Juventude, funcionava um complexo penitenciário, dotado de uma memória fria e repressiva, e hoje é destinado ao exercício da liberdade, dos livros, do conhecimento e das ideias.

A Biblioteca de São Paulo (BDS) foi projetada para atrair o público não leitor, oferecendo aos usuários diversos espaços de integração social e cultural, contemplado com o prêmio Rogelio Salmona, em 2014, considerado pela mesa julgadora com um dos melhores espaço públicos criados no Brasil.

Figura 14 – Diagrama conceitual – Conceito e Estrutura – Biblioteca São Paulo



Fonte: O autor, 2019.

3.2 Biblioteca Parque Villa Lobos - São Paulo

Ficha Técnica:

Localização: Parque Estadual Villa Lobos, São Paulo - SP, Brasil

Arquiteto: Decio Tozzi

Paisagista: Rodolfo Geiser

Área: 4.475m²

Ano do projeto: 2014

Descrição do Projeto:

A Biblioteca Parque Villa-Lobos (BVL) ocupa um grande pavilhão de concreto, aço e vidro, dentro do Parque Estadual Villa Lobos, concluído em 2013, para sediar um centro de referência em educação ambiental. Na formação do partido ortogonal do edifício, o arquiteto Decio Tozzi priorizou o uso do concreto aparente, criando pórticos interligados a uma grelha na fachada e grandes vãos com generosas aberturas protegidas por esquadrias em vidros transparentes internamente. A cobertura é constituída por laje impermeabilizada com elementos de iluminação zenital que dispõe de placas de sombreamento para amenizar os ruídos. (FIG. 15)

A biblioteca é gerida atualmente pela Organização Social SP Leituras e foi oficialmente inaugurada em 20 de dezembro de 2014. Reconhecida e premiada, a BVL, venceu com Honra ao Mérito o Prêmio IPL – Retratos da Leitura e foi finalista de premiação internacional concedida pela IFLA (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias). O espaço oferece experiências de leitura, lazer, aprendizado e diversão para mais de 28 mil visitantes mensais com uma série de atividades como clube da leitura, aulas de yoga, iniciação à informática, *coworking* e diversos programas de inclusão social. (FIG. 16)

A BVL oferece uma metodologia de ensino-aprendizagem que estimula os usuários e reforça a ideia criativa da inserção deste equipamento em um local atrativo, o que possibilita o acesso deste grande fluxo de pessoas às atividades oferecidas, criando uma forma de pertencimento nas relações de uso e percepção da relevância da biblioteca na formação da sociedade.

Figura 15 – Biblioteca Parque Villa Lobos, São Paulo.



(a) – Fachada principal do edifício



(b) – Acesso principal ao edifício



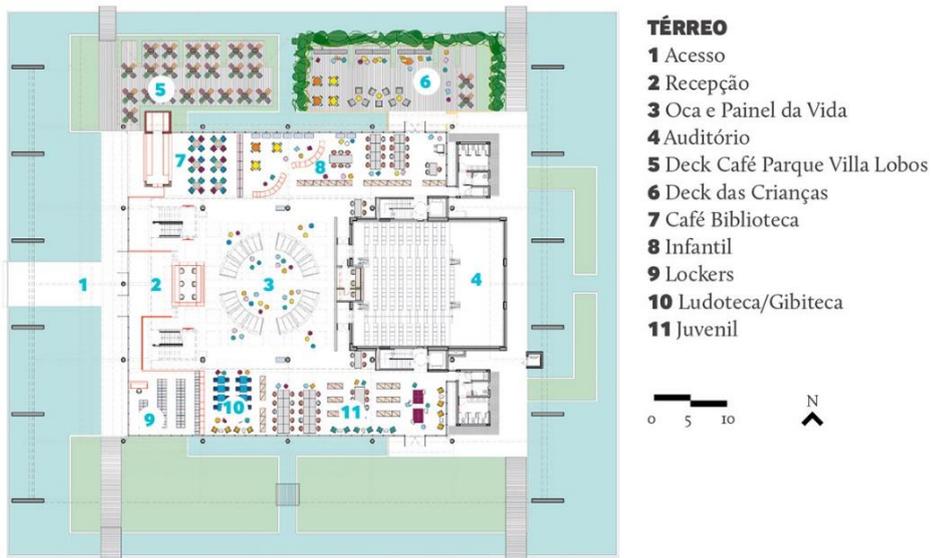
(c) – Espaço destinado ao público infantil



(d) – Grande vão central e espaço OCA

Fonte: <https://bvl.org.br/fotos>

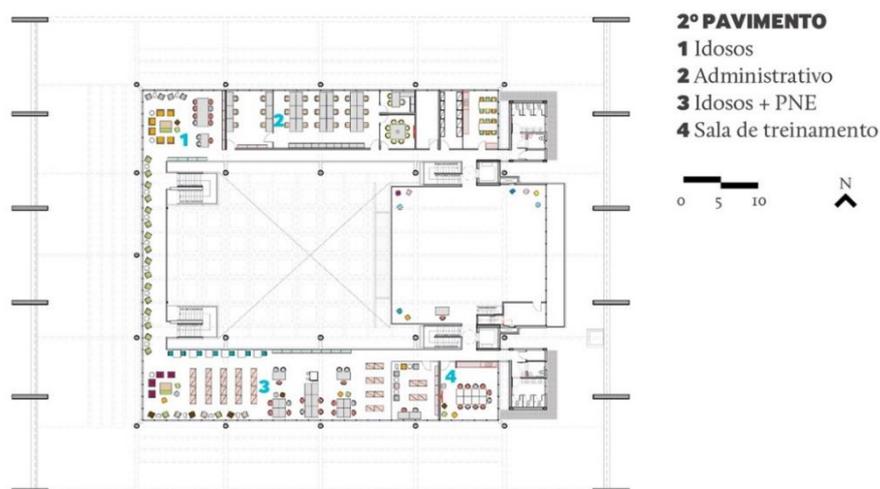
Figura 16 – Plantas técnicas do projeto Villa Lobos, São Paulo.



(a) – Pavimento térreo - Acesso principal ao edifício, ao café e auditório

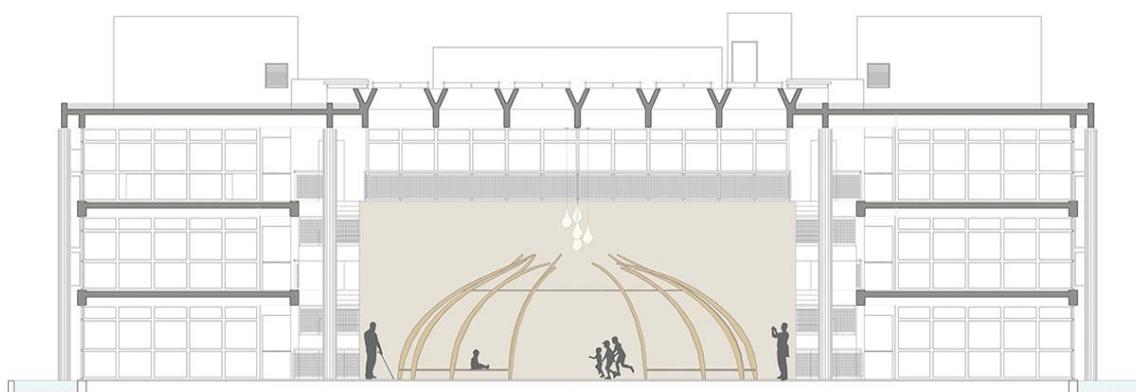


(b) – Primeiro pavimento - Acesso aos livros e espaço informática



2º PAVIMENTO

(c) – Primeiro pavimento - Salas de reuniões, coworking e administração



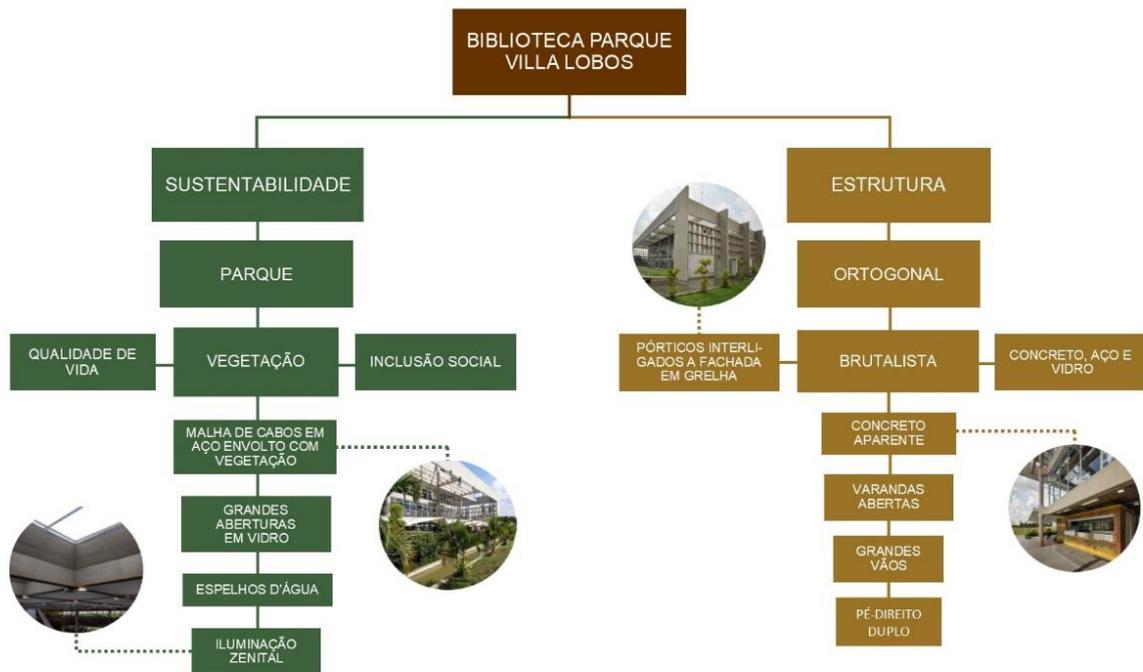
(d) – Corte longitudinal - Grande vão central e espaço OCA

Fonte: <https://www.arcoweb.com.br>

Devido o aumento e evolução tecnológica, eleva-se a necessidade de reavaliar a forma de possibilitar o acesso à informação e cultura nas bibliotecas contemporâneas. Contudo, outros aspectos importantes devem ser levados em conta, como a interação do espaço edificado com seu entorno, a programação de serviços e atividades e principalmente a inclusão dos usuários a todo equipamento.

A proposta de um novo conceito para o interior do edifício projetado, anteriormente, para abrigar um centro de referência em educação ambiental ficou por conta do arquiteto Marcelo Aflalo que propôs diversas atividades de integração e adequação entre o pavilhão e a moderna livraria. A edificação recebeu alguns recursos para o controle da luminosidade, como películas para proteção solar e redução do calor, pinturas escuras no ambiente destinado à exposição de artes e a total acessibilidade ao edifício através da correção de detalhes que permitem a livre circulação e a autonomia de pessoas com deficiência.

Figura 17 – Diagrama conceitual – Conceito e estrutura – Biblioteca Parque Villa Lobos



Fonte: O autor, 2019.

3.3 Biblioteca Parque de Manguinhos - Rio de Janeiro

Ficha Técnica:

Localização: Parque Metropolitano, Benfica, Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Arquiteto: Jorge Mario Jauregui

Área: 3.000m² (Construídos)

Ano do projeto: 2010

Descrição do Projeto:

A Biblioteca Parque de Manguinhos foi inaugurada em abril de 2010, em um complexo multifuncional para atender às comunidades da zona norte da cidade do Rio de Janeiro, implantando o conceito de biblioteca parque no Brasil.

O projeto de intervenção ocorreu em um conjunto de edifícios abandonados usado como depósito de suprimento do Exército Brasileiro, quando o Rio ainda era capital federal. Um dos edifícios foi transformado em uma escola profissionalizante e o outro destinado à biblioteca parque (FIG. 18). O galpão, com 2.000m², teve apenas o telhado e as paredes externas preservados, tendo

removidas suas poucas modulações internas. Dentro do galpão, os dois níveis foram interligados por uma rampa que dá acesso ao mezanino e as dependências administrativas. Nos dois pavimentos foram adotados o pé direito de 2,80m para que fosse possível manter o telhado original da edificação (FIG. 19).

O edifício conta hoje com dois salões, principal e de leitura, além da biblioteca, as salas de estudo, filmoteca e sala Meu Bairro, para reuniões com os moradores da comunidade e ainda um moderno Cineteatro, com 202 lugares e tecnologia 3D, onde várias iniciativas teatrais foram concebidas e contempladas.

Figura 18 – Biblioteca Parque de Manguinhos, Rio de Janeiro



(a) – Galpão abandonado pelo Exército



(b) – Imagens internas do galpão sem as modulações



(c) – Fachada principal do edifício



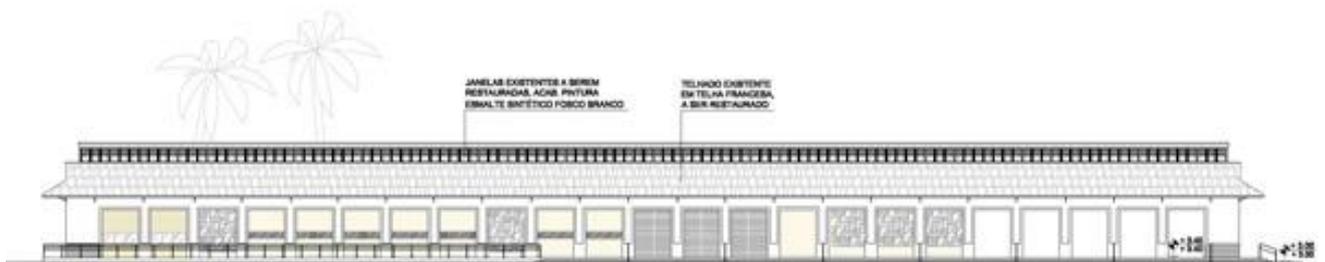
(d) – Espaço interno da biblioteca

Fonte: <http://www.jauregui.arq.br>

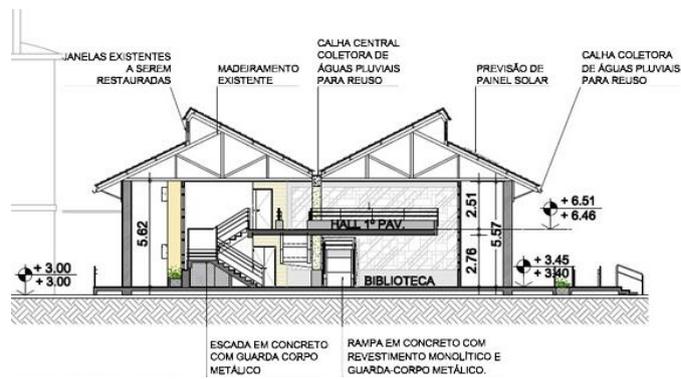
Figura 19 – Planta técnicas – Biblioteca Parque de Manguinhos, Rio de Janeiro



(a) – Fachada principal do edifício



(b) – Corte Longitudinal do pavilhão



(c) – Corte transversal



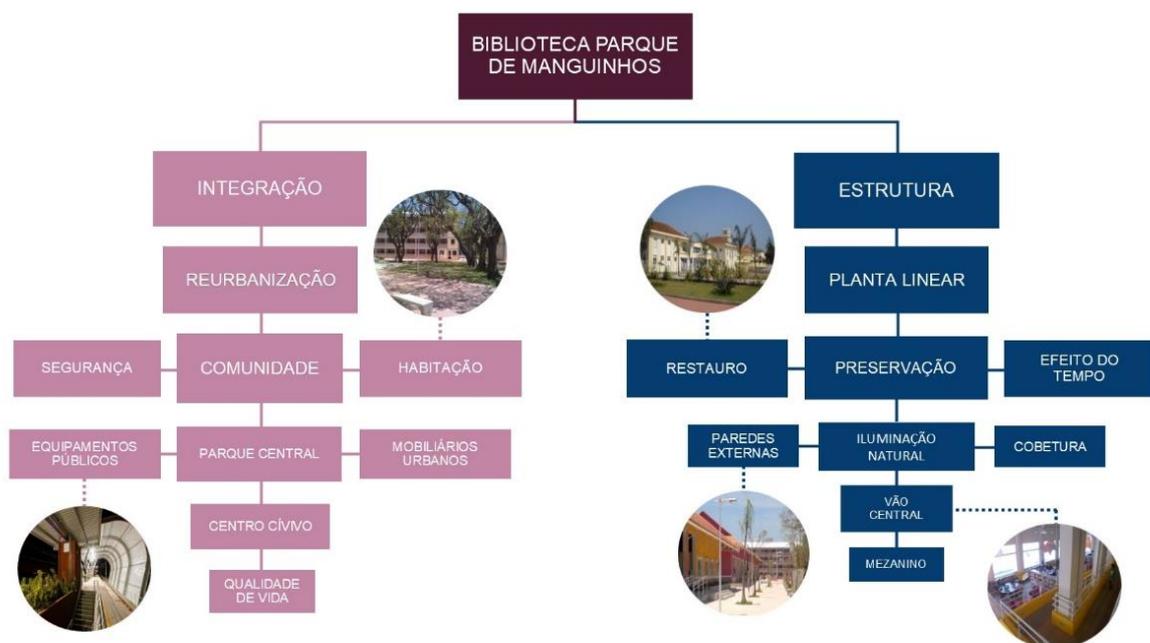
(d) – Fachada lateral

Para toda e qualquer intervenção deve-se levar em consideração a capacidade de atração de todo tipo de usuário, configurando assim os equipamentos como marcos urbanos constituintes de novos espaços de convivência.

A requalificação do complexo multifuncional de Manguinhos tem como elementos destaque, além da concepção de uma biblioteca parque, uma avenida, utilizada para espaços de circulação e de permanência, rodeando todo o percurso do conjunto, entre áreas verdes, mobiliários urbanos e acessos a diferentes meios de transportes. Neste mesmo programa, a intervenção contou com a elevação da linha férrea, o parque aquático, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e 1.700 unidades habitacionais. Todos as obras foram realizadas pelos mais de 1.800 trabalhadores da comunidade, o que retoma a ideia de pertencimento de um espaço denegrado e ocupado por bandidos e usuários de drogas.

Sendo assim, este projeto se consolida na relação entre cultura e educação, na prática de formação de cada indivíduo, seja em sua singularidade ou pluralidade, fortalecendo a diversidade e cumprindo seu papel de transformação e inclusão social.

Figura 20 – Diagrama conceitual – Conceito e estrutura – Biblioteca Parque Manguinhos



Fonte: O autor, 2019.

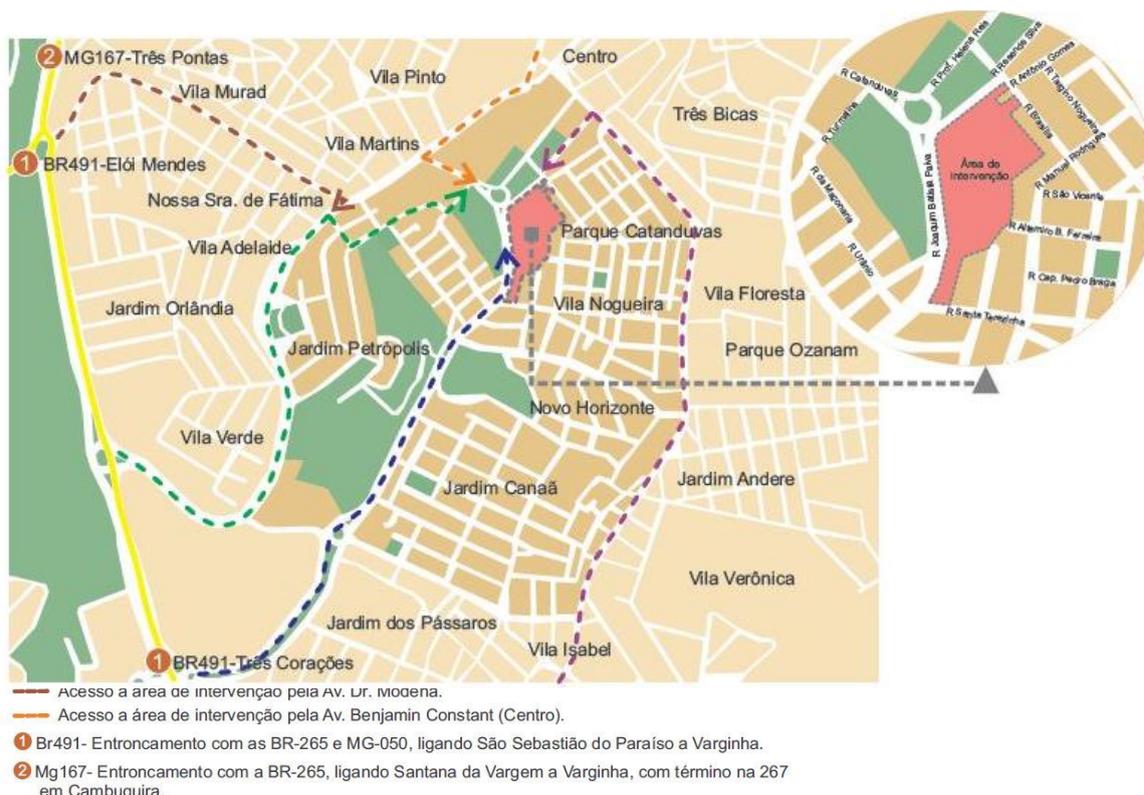
4 DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE ESTUDO

4.1 Inserção urbana

Varginha é uma cidade localizada na região sul do estado de Minas Gerais, a 320km da Capital Belo Horizonte e possui uma área de 395,396km², tendo como municípios limítrofes Três Corações, Elói Mendes, Monsenhor Paulo, Três Pontas e Carmo da Cachoeira. Com o PIB de R\$ 4.609.515,32 (IBGE,2015) e uma população estimada em 134.477 habitantes (IBGE,2018), a cidade é um dos principais centros de comércio e produção de café do Brasil, sendo referência no que diz respeito a excelência dos grãos.

O acesso a cidade pode ser feito pela rodovia BR491 que tem seu entroncamento com as BR-265 e MG-050, em São Sebastião do Paraíso, ligando Varginha aos municípios de Itamogi, Monte Santo de Minas, Guaranésia, Guaxupé, Muzambinho, Monte Belo, Areado, Alfenas, Paraguaçu e Elói Mendes e pela MG-167 com entroncamento com a BR-265, em Santana da Vargem, ligando varginha às cidades de Três Pontas a Três Corações. (FIG. 21) (APÊNDICE A)

Figura 21 – Mapa de Inserção Urbana: localização e evolução histórica de Varginha





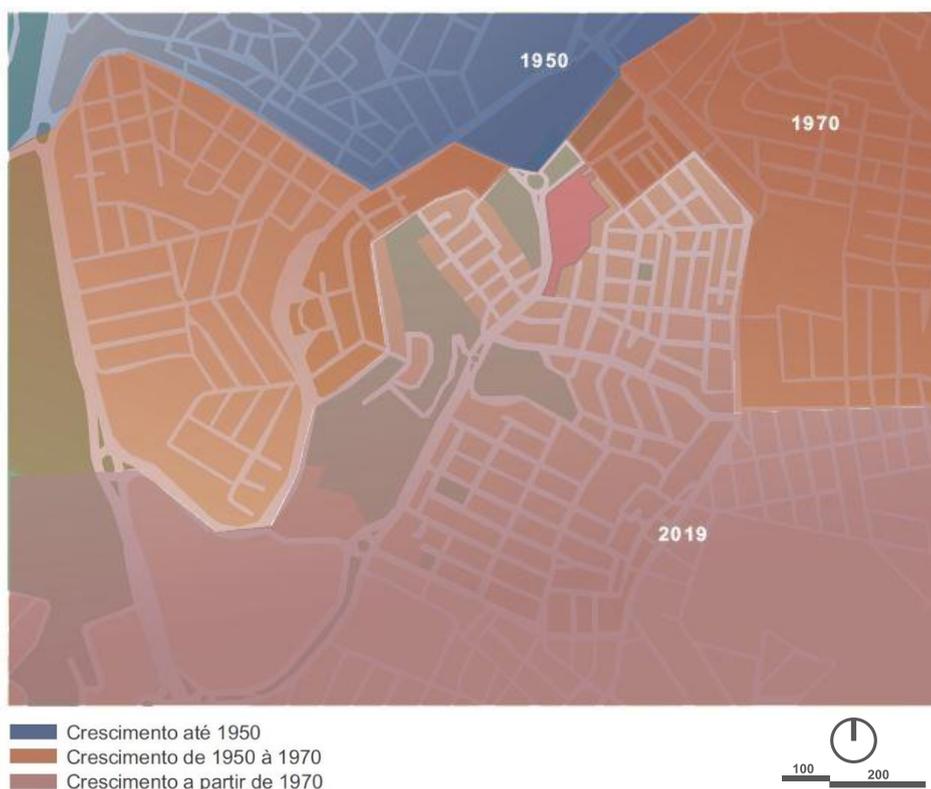
Fonte: O autor, 2019.

4.2 Evolução histórica

O município de Varginha surgiu por volta de 1808, com cerca de 1000 pessoas e era apenas um arraial quando nomeado de Espírito Santo das Catandivas. A formação do povoado foi influenciada pela religiosidade e pelos costumes portugueses, atrelado as práticas dos tropeiros viajantes no Sul de Minas. Seu atual nome foi originado do contraste à situação geográfica, de um vale anguloso, formado pela ribeira Santana, onde se desenvolveu o populoso bairro da "Vargem", um ponto de parada de tropeiros nos séculos XVIII e XIX.

O bairro Parque Catandivas, onde está inserida a área de intervenção, só começou a se formar após a década de 1950, antes ainda tido como zona rural. O primeiro equipamento construído e impulsionou o surgimento do bairro foi uma praça de esportes, o atual VTC, e na década de 1970, com a industrialização da cidade foram instalados o SENAI e o Colégio Catandivas, trazendo para o local um significativo desenvolvimento.

Figura 22 – Evolução histórica do perímetro analisado – De 1950 a 2019



Fonte: O autor, 2019.

4.3 Estrutura viária: mobilidade e acessibilidade

No perímetro analisado encontram-se problemas em relação ao deslocamento de veículos devido ao remanejamento das vias realizado no ano de 2014. O bairro e sua adjacência dispõe de vias arteriais (60km/h), coletoras (40km/h) e locais (30km/h), e configuram um fluxo intenso de automóveis e utilitários. A Avenida Benjamin Constant e a Avenida Major Venâncio (FIG. 23) são classificadas como vias arteriais devido ao fluxo intenso, principalmente nos horários de pico compreendido entre 11 as 13h e 17 as 19h, seguido por vias coletoras e locais, indicadas como maioria no entorno, com fluxos confusos e passíveis de congestionamento nos horários acima citados.

Figura 23 – Avenidas principais do entorno – Vias arteriais – Fluxo rápido



(a) – Avenida Benjamin Constant



(b) – Avenida Major Venâncio

Fonte: O autor, 2019.

O transporte público é feito pela empresa de ônibus Autotrans que atendente, em maioria, quase todos os bairros da cidade. As ruas dentro do perímetro dificultam o acesso de pedestre, por sua topografia e falta de calçadas e arborização adequadas, além do transporte compartilhado, limitado a três linhas, devido às estreitas vias locais, seus fluxos únicos e a falta de equipamento urbano que tenham estrutura para o acolhimento da população (FIG. 24). As placas de sinalização visual, faixas de pedestres e semáforos se concentram nas vias arteriais que contornam os bairros analisados e apresentam bom estado de conservação. Não foram identificadas nenhuma sinalização sonora em todo município.

Figura 24 – Mobiliários Urbanos – Abrigo de ônibus



(a) – Ponto de ônibus sem mobiliário na R Brasília – Via local



(b) – Ponto de ônibus na Rua Benjamin Constant com mobiliário – Via arterial

Fonte: O autor, 2019.

Os polos geradores de tráfego estão situados próximos às escolas, faculdades e centro de compras e são acrescidos pelo alto número de veículos particulares nos horários de entrada e saída destas instituições. As áreas com maior incidência de acidentes estão localizadas em próximas a estes fluxos e tem por consequência a falta de sinalização nos entroncamentos e a precariedade dos acessos.

As ruas e avenidas são pavimentadas e em bom estado de conservação, apesar do alto fluxo de veículos no perímetro analisado. Em seu entorno as calçadas seguem os padrões desconfigurados visto em quase toda a cidade. A iluminação pública, assim como a sinalização de trânsito estão em bom estado de conservação. Há infraestrutura básica, como redes de água e captação de esgoto, energia elétrica, telefonia e internet. No local e no seu entorno há ausência de ciclovias; as quadras do bairro não são planejadas, o que resulta na escassez de estacionamentos e pouca acessibilidade. (FIG. 25) (APÊNDICE B)

Figura 25 – Mapa de Estrutura viária: mobilidade e acessibilidade



Fonte: O autor, 2019.

4.4 Equipamentos urbanos: educacionais, culturais e administrativos

Na área de análise encontram-se equipamentos importantes como o Hospital Humanitas (FIG. 26), o Varginha Tênis Clube (VTC), EPTV (afiliada Rede Globo Sul de Minas), Rodoviária Municipal e Via Café Garden Shopping (FIG. 27), além do Parque Novo Horizonte e o Parque Zoobotânico Municipal Dr. Mário Frota, criados, respectivamente, em 1987 e 1963, ambos tombados como Patrimônio Cultural Municipal.

Figura 26 – Hospital Humanitas Varginha/MG



Fonte: O autor, 2019.

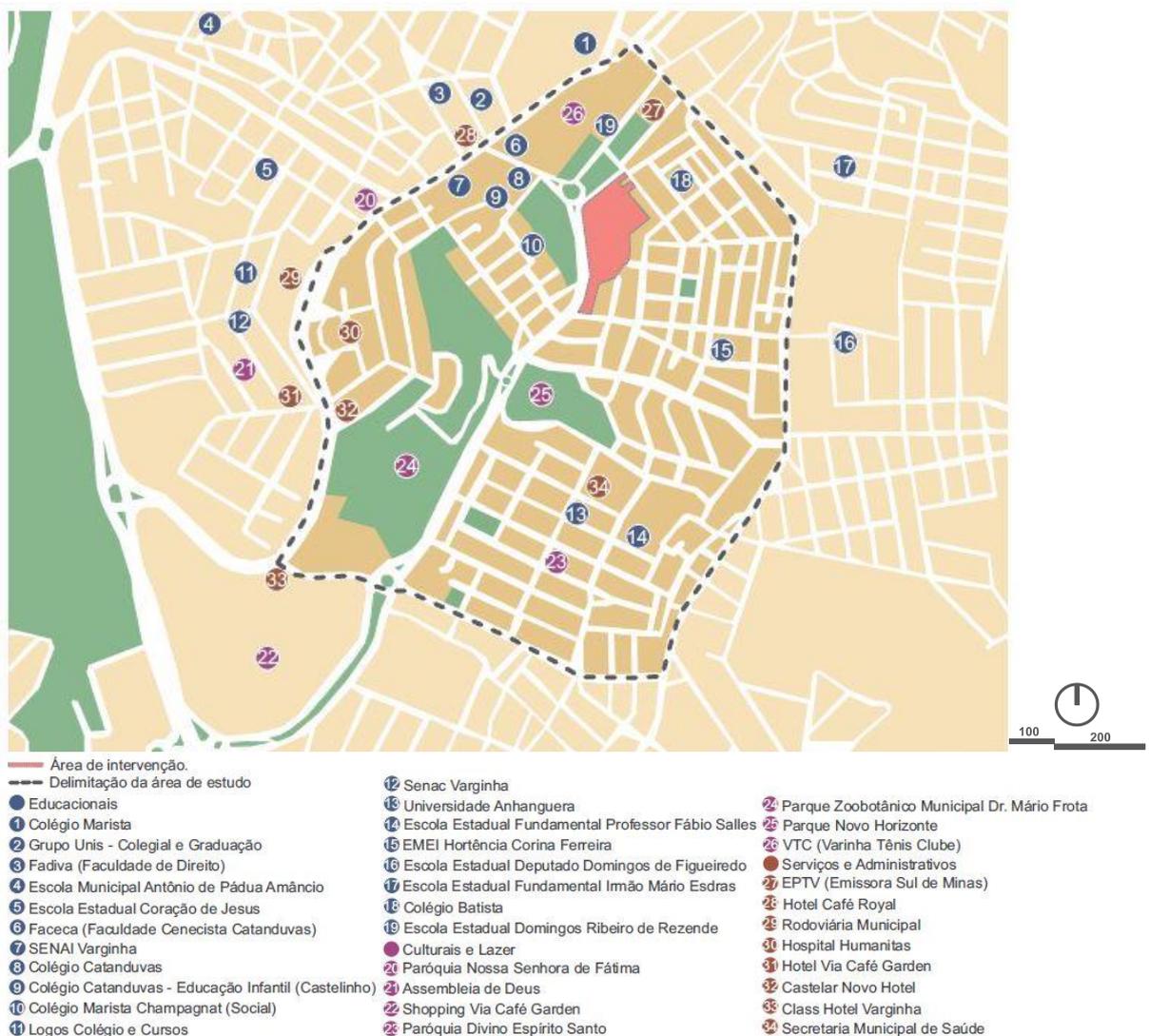
Figura 27 – Via Café Garden Shopping



Fonte: O autor, 2019.

O maior número de equipamentos (Figura 28) no espaço analisado ficaram por conta das escolas e faculdades, que somam um total de 19 edificações (públicas e privadas) num raio máximo de 900m e equivalem a 55,9% dos 34 objetos observados.(FIG.28) (APÊNDICE C)

Figura 28 – Mapa de Equipamentos urbanos: educacionais, culturais e administrativos



Os pontos mais próximos à área de implantação da Biblioteca Parque estão: Colégio Catanduvras - Ensino Fundamental e Infantil, Colégio Marista Champagnat, Escola Estadual Domingos Ribeiro de Rezende, Colégio Batista, Faceca e SENAI. Estes equipamentos estão a no máximo 300m de distância do objeto de estudo. (FIG.29)

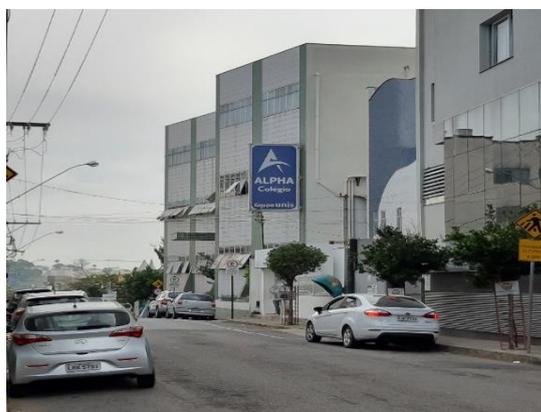
Figura 29 – Equipamentos urbanos educacionais



(a) – Colégio Catanduvras



(b) – Faculdade Cenecista Catanduvras (Faceca)



(c) – Campus 1 – Grupo UNIS/MG



(d) – Colégio Batista

Fonte: O autor, 2019.

4.5 Espaço construído: ocupação e uso do solo

A área de estudo, localizada na região sul de Varginha, possui uso predominantemente residencial em quase toda sua extensão. O bairro é considerado um dos mais tradicionais da cidade, se expandindo principalmente pela presença de importantes equipamentos institucionais ao redor e se classifica, arquitetônico e socialmente, como classe média baixa. A tipologia construtiva se referem à década de 70, com telhados aparentes, varandas e/ou alpendres e simplicidade nas

fachadas. Ao longo dos anos, notou-se a aparecimento de pequenos estabelecimentos de comércio e prestação de serviços.

Com relação ao gabarito de altura, observa-se o predomínio de casas térreas e se assemelham na forma construtiva no aproveitamento do nível térreo para garagens e fins comerciais, influenciados pelo declive acentuado em sua topografia. O aumento de altura ocorre no entorno do bairro, nas vias de fluxos intensos, indicada no mapa pela linha tracejada, começando pela Avenida Princesa do Sul e finalizando na Presidente Castelo Branco. Neste setor, os prédios são de usos mistos (residenciais e comércio) e podem chegar a 3 ou 4 pavimentos, com exceção dos edifícios institucionais e/ou hotelaria, que ultrapassam este número. (FIG. 30) (APÊNDICE D)

Figura 30 – Mapa do Espaço construído: ocupação e uso do solo



Fonte: O autor, 2019.

4.6 Aspectos naturais: recursos hídricos, vegetação e áreas de risco

O município de Varginha está situado na bacia do rio Grande e é banhado, principalmente, pelo Rio Verde, na divisa com Elói Mendes, formador do braço sul da represa de Furnas, juntamente com o rio Sapucaí. A rede hidrográfica é composta ainda pelos ribeirões da Vargem, Santana e da Espera, que faz divisa com a cidade de Carmo da Cachoeira. O pequeno córrego São José, ao sul do perímetro estudado, foi recentemente canalizado, mas ainda apresenta problemas em certos períodos.

A cidade de Varginha sofreu com o grande desmatamento e uso alternativo de solo, no início do século XX, para estabelecimento da cultura cafeeira e outras atividades, como o extrativismo vegetal em suas terras. A vegetação é composta por cerrado e Mata Atlântica, que apesar de tão fragmentada ainda abriga uma diversidade de espécies da flora e fauna.

O perímetro analisado conta com lagos e um densa vegetação distribuídos em dois parques (FIG. 31). O Parque Novo Horizonte e o Parque Zoobotânico Municipal Dr. Mário Frota são patrimônios municipais tombados pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural (CODEPAC) e exercem a função de lazer e preservação da biodiversidade no município.

Figura 31 – Reservas ambientais – Tombados como Patrimônio Histórico Municipal



(a) – Parque Novo Horizonte



(b) – Parque Zoobotânico Municipal Dr. Mário Frota

Fonte: O autor, 2019.

Foram encontrados alguns pontos relevantes no mapeamento de riscos da área estudada. Por conta da topografia acentuada e por estar no nível mais baixo

entre dois bairros, a Alameda Otávio Marques de Paiva e a Rua Joaquim Batista Paiva, correm o risco de alagamento, acrescido pela falta de escoação da água e pelo acúmulo de lixo no córrego São José, indicado no mapa em azul tracejado.

Além destes pontos, há riscos de deslizamentos em outras duas áreas, também por conta da topografia e da má infraestrutura realizada no local. O acúmulo de lixo foram observados próximos a Rua Joaquim Batista Paiva e no córrego São José, além de áreas de encostas e ruas sem saídas. (FIG. 32) (APÊNDICE E)

Figura 32 – Mapa de Aspectos naturais: recursos hídricos, vegetação e áreas de risco



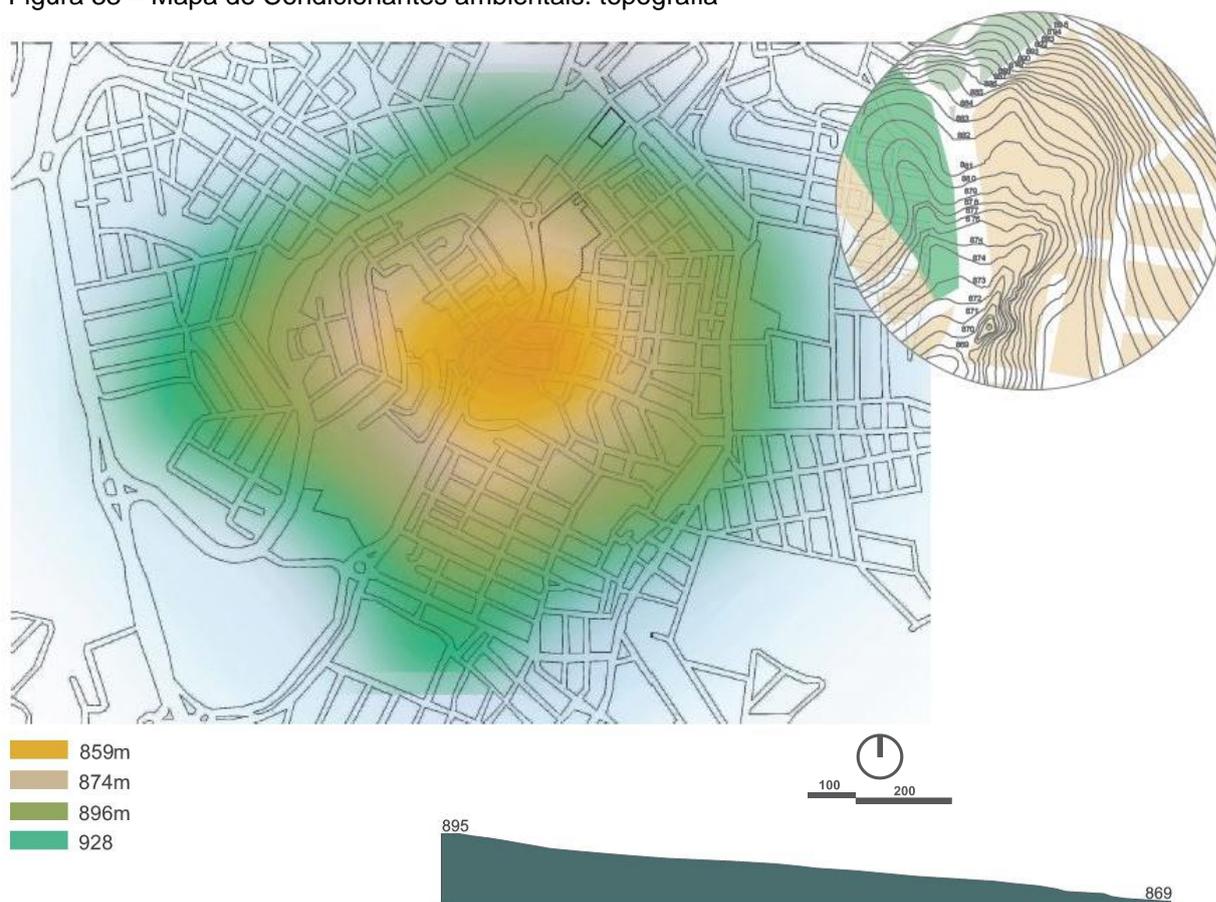
Fonte: O autor, 2019.

4.7 Condicionantes ambientais: topografia, insolação e ventos predominantes

4.7.1 Topografia

Segundo dados do site *weatherspark.com*, a cidade de Varginha está a 911m de altitude e sua topografia, dentro de um perímetro de 16 quilômetros analisados, apresentam variações significativas que variam de 166m a 902m acima do nível do mar. (FIG. 33) (APÊNDICE F)

Figura 33 – Mapa de Condicionantes ambientais: topografia



Fonte: O autor, 2019.

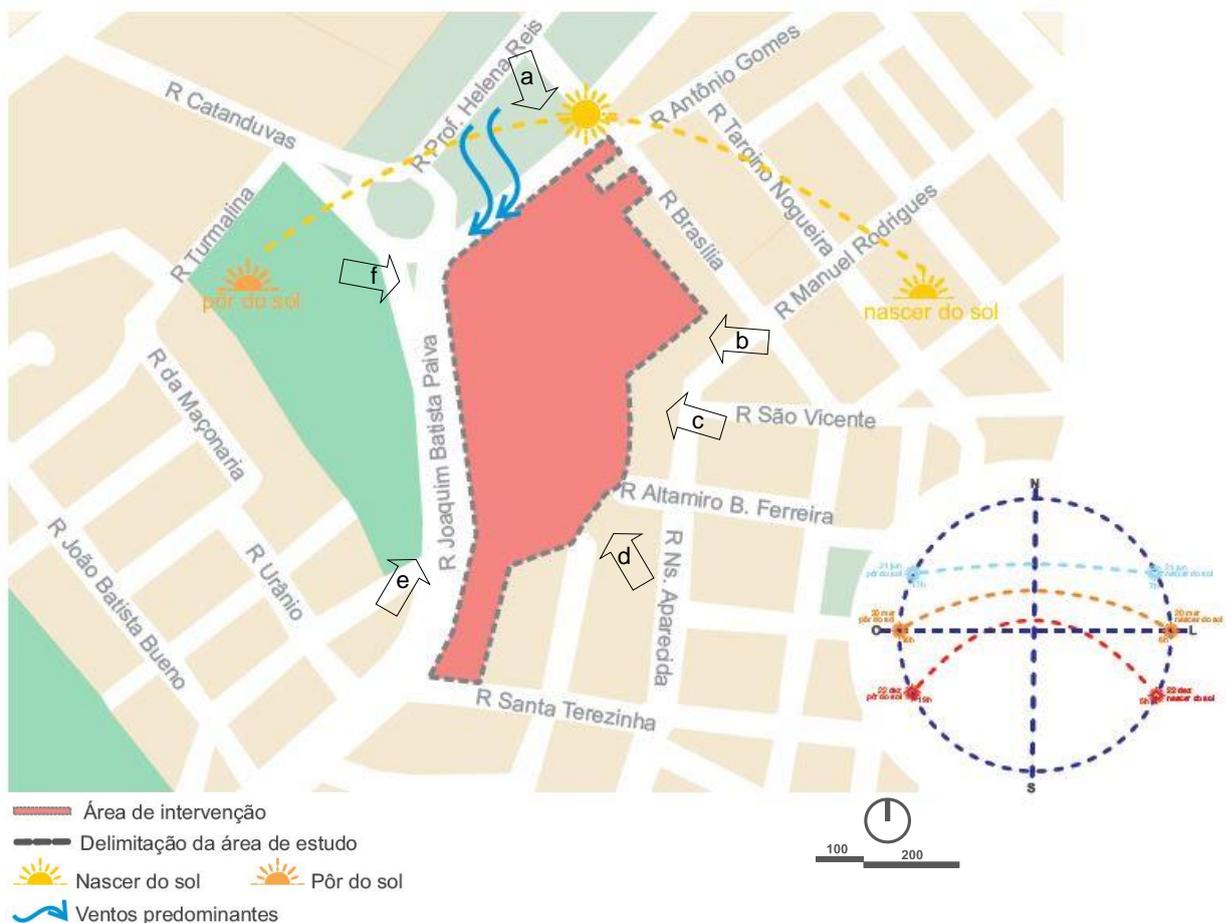
Perfil do terreno – Níveis em metros

A área de estudo está localizada ao final da Rua Joaquim Batista Paiva, um dos principais acessos as universidades, faculdades e escolas e possui uma área aproximada de 18.600m² e um desnível superior a 20m do seu ponto mais alto (R Brasília) à sua extremidade na margem inferior (R Santa Terezinha).

4.7.2 Insolação, ventos predominantes e eixos visuais

Varginha tem uma temperatura média de 20.2 °C. A média anual de pluviosidade é de 1400 mm. O mês mais seco é julho e tem 20 mm de precipitação. O mês de maior precipitação é dezembro, com uma média de 262 mm. Com uma temperatura média de 23.1 °C, janeiro é o mês mais quente do ano. Ao longo do ano Junho tem uma temperatura média de 16.3 °C. Durante o ano é a temperatura média mais baixa. A sensação de ventos no local variam de acordo com a topografia e os turnos em que foram analisados. Conforme cita o site weatherspark.com, os ventos mais frequentes estão na direção nordeste e podem variar, de acordo com visitas ao terreno e sua topografia, de norte para sul. (FIG. 34)

Figura 34 – Mapa de Condicionantes ambientais: Insolação, ventos predominantes e eixos visuais



Fonte: O autor, 2019.

Figura 35 – Eixos visuais e análise do entorno



(a) – Vista 1 – R Profa Helena Reis



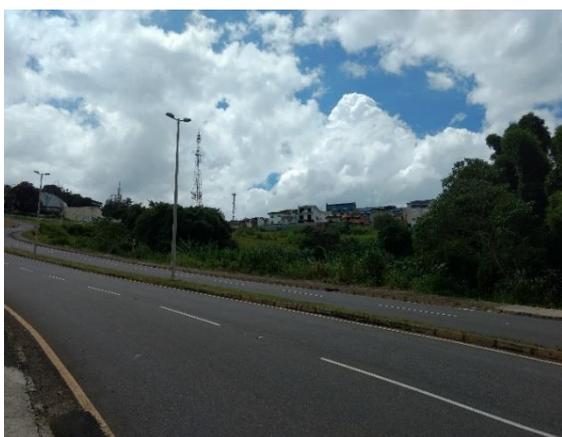
(b) – Vista 2 – R Manuel Rodrigues



(c) – Vista 3 – R São Vicente



(d) – Vista 4 – R Ns. Aparecida



(e) – Vista 3 – R Joaquim B. Paiva



(f) – Vista 4 – R Joaquim B. Paiva

Fonte: O autor, 2019.

4.9 Legislação pertinente

A edificação ou requalificação necessitam de aprovação referente ao espaço onde será inserido e sua legislação. Considera-se como legislação pertinente não

somente no âmbito municipal, mas também no estadual e federal, quando a implantação de um equipamento influencia a área imediata e seu entorno.

Segundo as normas municipais da cidade de Varginha e tendo como projeto um edifício de grande expressão dentro da cidade, seguem as leis pertinentes quanto ao uso e ocupação do solo.

Lei Nº 3.181 – Uso e Ocupação do solo do município de Varginha

A Lei Nº 3.181/1999 tem como objetivo ordenar o uso e a ocupação do solo urbano no Município de Varginha, definido pelos seguintes tipos de usos:

- Residencial;
- Comercial;
- Serviços;
- Misto;
- Institucional;
- Industrial.

As categorias de uso são estabelecidas e caracterizadas de acordo com o porte da edificação e seu espaço inserido. Conforme a Lei Nº 3.181, como estabelece a tabela a seguir, a edificação da Biblioteca Parque se encaixa na ocupação E3 – Edificação Institucional de Médio e Grande Porte acima de 70,00m² (Tabela 2).

Tabela 2 – Legislação pertinente quanto ao uso e ocupação do solo – Varginha/MG

SIGLA	USO	GABARITO	RECUOS MÍNIMOS (m)			VAGA P/ AUTO	TAXA OCUPAÇÃO MÁXIMA	COEFICIENTE IMPERMEABILIZAÇÃO MÁXIMA
			FRENTE	LATERAIS	FUNDO			
S3 C3 E3 I1	Serv. / Com. / Inst. / Ind. de Médio e Grande Porte acima de 70,00 A.C.	H	5,00	De cada Lado H/6	H/7	1 vaga p/ 75,00 m ² de A.C.	70%	0,9
				Mínimo = 1,50 m				

Fonte: Prefeitura Municipal de Varginha, 2018.

Lei Nº 3.068 – Código de obras não habitacionais de Varginha

De acordo com o Portal da Prefeitura de Varginha, a Lei Nº 3.068 tem por objetivo orientar o projeto e a execução das edificações; assegurar e promover a melhoria dos padrões de segurança, higiene, salubridade e conforto em todas as edificações em seu território; complementar, no que couber, o direito da vizinhança e a garantia de qualidade da paisagem urbana.

O código de obras de Varginha determinam parâmetros para as obras não habitacionais e tem como caráter específico as exigências de caráter urbanístico estabelecidas por legislação municipal que regule o Uso e Ocupação do Solo, o Parcelamento, o Meio Ambiente e as características fixadas para a paisagem urbana. Seus principais aspectos estão assegurados nas responsabilidades técnicas, execução de obras, projetos de edificações e normas técnicas quanto a representação de projetos arquitetônicos e acompanhamento de obras.

Neste sentido, por ser tratar de equipamento público e de uso contínuo, a NBR 9050 de 2015, onde são previstas normativas de acessibilidade, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, o que diz respeito diretamente à mobilidade do usuário enquanto portador ou não de necessidades especiais. Assim, a referida norma padroniza acessos diretos e indiretos, rotas de fuga e circulação.

5 O PROJETO

5.1 Conceito

“A simplicidade é o último degrau da sabedoria.” (Khalil Gibran)

Símbolo de ascensão, os degraus representam a valorização e a verticalidade, e estão associados à subida e ao crescimento. A prática do ensinamento e da aprendizagem estão diretamente ligados aos pequenos processos construídos ao longo dos anos e refletem nas grandes mudanças na busca pela sabedoria. O projeto da Biblioteca Parque se conceitua na estruturação dos degraus como forma de demonstrar a direção e os diferentes níveis que levam ao conhecimento, como pontos de passagem, onde eleva-se degrau a degrau, em direção ao mundo inteligível.

5.2 Partido Arquitetônico

Partindo da ideia de que a Biblioteca pública deve ser um lugar de informação, cultura e lazer destinado à população, sua localização e facilidade de acesso são elementos importantes. A definição programática e a escala do edifício estão ligadas ao seu entorno imediato a fim de organizar e estimular o território, e incentivar o uso de espaço por toda a comunidade envolvida, devolvendo ao equipamento público, sua legibilidade.

A concepção se desenvolveu a partir do intenso fluxo de pessoas que há no entorno próximo, proveniente do grande número de instituições educacionais, principalmente no sentido noroeste. Além do fluxo de pessoas, outros fatores foram determinantes na concepção deste projeto, a orientação solar, que permitiu as fachadas laterais receberem as insolações leste e oeste, o respeito aos acessos predefinidos pelos usuários como forma principal de acesso, permanência e transição de um bairro a outro e o aproveitamento total das principais visuais do terreno no sentido norte-sul e noroeste, essenciais para as definições das aberturas e a conexão entre interior e exterior, permitindo a ampliação da paisagem ambiental e urbana. (FIG. 38)

Figura 38 – Definições de partido – Acessos, visuais, ventos e iluminação natural



(a) – Acessos principais

(b) – Acessos secundários e recuos

Fonte: O autor, 2019.

Além destes fatores, a disposição dos blocos em degraus, de forma escalonada, permitirão o acesso a todos os blocos por meio circulações verticais e a transposição da ventilação e iluminação natural entre os diferentes níveis da biblioteca.

A topografia e a vegetação existente, bem como o olho d'água ao sul do terreno, foram outros fatores importantes na decisão da implantação e na proposta de trazer mais vitalidade urbana para a área. Neste contexto, foram pensados espaços abertos de permanência e passagem, buscando a interação do equipamento com o espaço inserido, no que diz respeito a sustentabilidade e preservação.

5.3 Programa de necessidades

As áreas foram pensadas de acordo com o tipo de usuário, determinado em relação a faixa etária e a permanência em cada ambiente. A circulação foi pensada de forma que atenda as normas de acessibilidade e dê fluidez aos espaços internos e externos.

Tabela 3 – Tabela de programa de necessidades – Setor Administrativo/Técnico

Setor	Ambiente	Descrição	Qntd.	Área Total (m²)	Público alvo intensidade
Administrativo/Técnico	Recepção	Espaço de atendimento ao público	1	20 m²	5 
	Secretaria	Espaço para função administrativa e atendimento ao público.	1	30 m²	4 
	Coordenação	Controle e elaboração de programas culturais	1	40 m²	6 
	Direção	Espaço destinado ao administrador geral	1	25 m²	2 
	Reunião	Salas para tomadas de decisões	1	35 m²	8 
	Catálogo de artes	Destinado a catalogação de obras de artes e sua liberação para o acervo	1	30 m²	3 
	Catálogo de livros	Destinado a catalogação de livros e sua liberação para o acervo	1	30 m²	3 
	Restauração	Destinado a restauração de artes e livros	1	25 m²	2 
	Sanitários	Conjunto de sanitários masculino, feminino e PNE separados por sexo	1	50 m²	15 
	Apoio	Depósito de materiais	1	8 m²	2 
	Subtotal				293 m²
Circulação 20%				58,6 m²	
Total				351,6 m²	

Fonte: O autor, 2019.

Tabela 4 – Tabela de programa de necessidades – Setor de serviços

Setor	Ambiente	Descrição	Qntd.	Qntd. Unitária (m²)	Público alvo intensidade	
Serviços	Casa de máquinas	Sala de controle de infraestrutura do edifício	1	12 m²	2 	
	Depósito	Depósito de materiais em geral	1	12 m²	2 	
	Doca	Carga e descarga de mercadorias	1	40 m²	2 	
	Depósito de lixo	Depósito de lixo para recolhimento	1	10 m²	2 	
	Portaria	Controle de acesso ao estacionamento e segurança do equipamento	1	20 m²	2 	
	Vestiário de funcionários	Separados por masculino e feminino	2	30 m²	8 	
	Copa de funcionários	Destinado a refeições e descanso	1	35 m²	8 	
	Estacionamento	Estacionamento para 24 carros	1	600 m²	120 	
	Subtotal				789 m²	
	Circulação 20%				157,8 m²	
Total				946,8 m²		

Fonte: O autor, 2019.

Tabela 5 – Tabela de programa de necessidades – Setor infantojuvenil

Setor	Ambiente	Descrição	Qntd.	Qntd. Unitária (m ²)	Público alvo intensidade	
Infanto-juvenil	Recepção	Balcão de empréstimos e devoluções	1	25 m ²	8 	
	Guarda volumes	Ambiente para armazenamento de objetos pessoais	1	20 m ²	6 	
	Acervo Infantil	Destinado ao público infantil	1	350 m ²	50 	
	Área de leitura	Espaço destinado a leituras	1	100 m ²	50 	
	Espaço para contos infantis	Espaço lúdico para contos infantis	1	50 m ²	15 	
	Salas multiuso	Salas para usos diversos e atividades como dança, artes e saraus	2	40 m ²	20 	
	Terminais de acesso a internet e jogos	Destinado ao acesso livre a internet e jogos	1	60 m ²	20 	
	Gibiteca e brinquedoteca	Mesas interativas para leitura de gibis e brinquedos educacionais	1	40 m ²	20 	
	Acervo Juvenil	Destinado ao acervo juvenil	1	350 m ²	50 	
	Salas de estudo em grupo	Salas para estudos em grupo ou individuais	2	40 m ²	7 	
	Café	Espaço destinado a lanches rápidos	1	40 m ²	15 	
	Sanitários	Conjunto de sanitários masculino, feminino e PNE separados por sexo	2	40 m ²	20 	
	Apoio	Depósito de materiais	1	8 m ²	2 	
	Subtotal					1.323 m²
	Circulação 20%					264,8 m ²
Total					1.587,8 m²	

Fonte: O autor, 2019.

Tabela 6 – Tabela de programa de necessidades – Setor acervo adulto

Setor	Ambiente	Descrição	Qntd.	Qntd. Unitária (m ²)	Público alvo intensidade	
Adulto	Recepção	Balcão de empréstimos e devoluções	1	25 m ²	8 	
	Guarda volumes	Ambiente para armazenamento de objetos pessoais	1	20 m ²	6 	
	Acervo adulto	Destinado ao público adulto	1	350 m ²	50 	
	Área de leitura	Espaço destinado a leituras	1	80 m ²	50 	
	Salas multiuso	Salas para usos diversos e atividades como coworking e reuniões	2	40 m ²	20 	
	Terminais de acesso a internet e jogos	Destinado ao acesso livre a internet e jogos	1	60 m ²	20 	
	Salas de estudo em grupo	Salas para estudos em grupo ou individuais	2	40 m ²	7 	
	Café	Espaço destinado a lanches rápidos	1	40 m ²	15 	
	Espaço convívio e contemplação	Espaço unificado ao café com área coberta	1	40 m ²	20 	
	Sanitários	Conjunto de sanitários masculino, feminino e PNE separados por sexo	2	40 m ²	20 	
	Apoio	Depósito de materiais	1	8 m ²	2 	
	Subtotal					863 m²
	Circulação 20%					172,6 m ²
Total					1.035,6 m²	

Fonte: O autor, 2019.

Tabela 7 – Tabela de programa de necessidades – Auditório / Exeposição / Arquibancada

Setor	Ambiente	Descrição	Qntd.	Qntd. Unitária (m ²)	Público alvo intensidade	
Auditório/Exposições/Arquibancada	Foyer	Ambiente de estar e espera para eventos do auditório	1	50 m ²	30 	
	Guarda volumes	Ambiente para armazenamento de objetos pessoais	1	20 m ²	6 	
	Espaço para exposições	Ambiente livre destinado a receber exposições	1	80 m ²	25 	
	Auditório	Auditório com capacidade para 100 pessoas	1	150 m ²	100 	
	Camarim	Espaço de concentração dos artistas	2	25 m ²	20 	
	Cabine técnica	Controle de som, audio e vídeo em apresentações	1	20 m ²	2 	
	Café	Espaço destinado a lanches rápidos	1	40 m ²	15 	
	Arquibancada da leitura	Arquibancada destinada a leitura e cinema, a partir do desnível	1	200 m ²	50 	
	Sanitários	Conjunto de sanitários masculino, feminino e PNE separados por sexo	2	40 m ²	20 	
	Apoio	Depósito de materiais	1	8 m ²	2 	
	Subtotal					698 m²
	Circulação 20%					139,6 m ²
Total					837,6 m²	

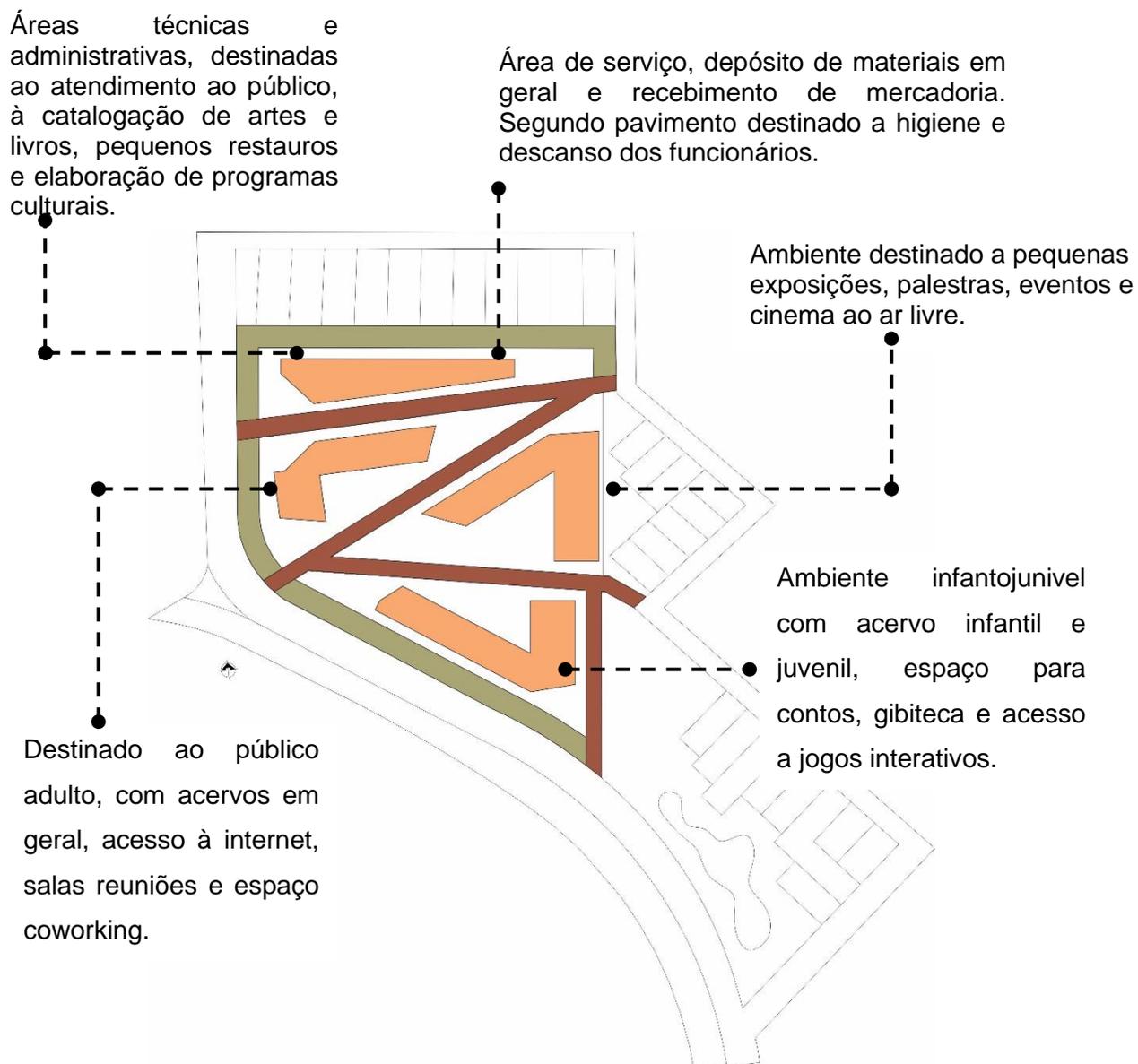
Fonte: O autor, 2019.

5.4 Setorização e volumetria

A setorização da Biblioteca Parque foi pensada a partir da necessidade de cada área e função, buscando a melhor relação espacial entre os setores da edificação. A definição hierárquica dos espaços foram pensados com o propósito de minimizar possíveis problemas causados pelo fluxo e circulação dos visitantes, permitindo o bom funcionamento do equipamento, articulando os ambientes distintos e definindo a volumetria da biblioteca. (FIG. 36)

O volume escalonado foi disposto na forma de degraus, respeitando ao máximo a topografia do terreno e seu entorno. Os blocos foram organizados de acordo com a necessidade diagnosticadas na análise do terreno e seus acessos principais e no que se refere à prioridade nos usos.

Figura 36 – Setorização e volumetria – Proposta inicial

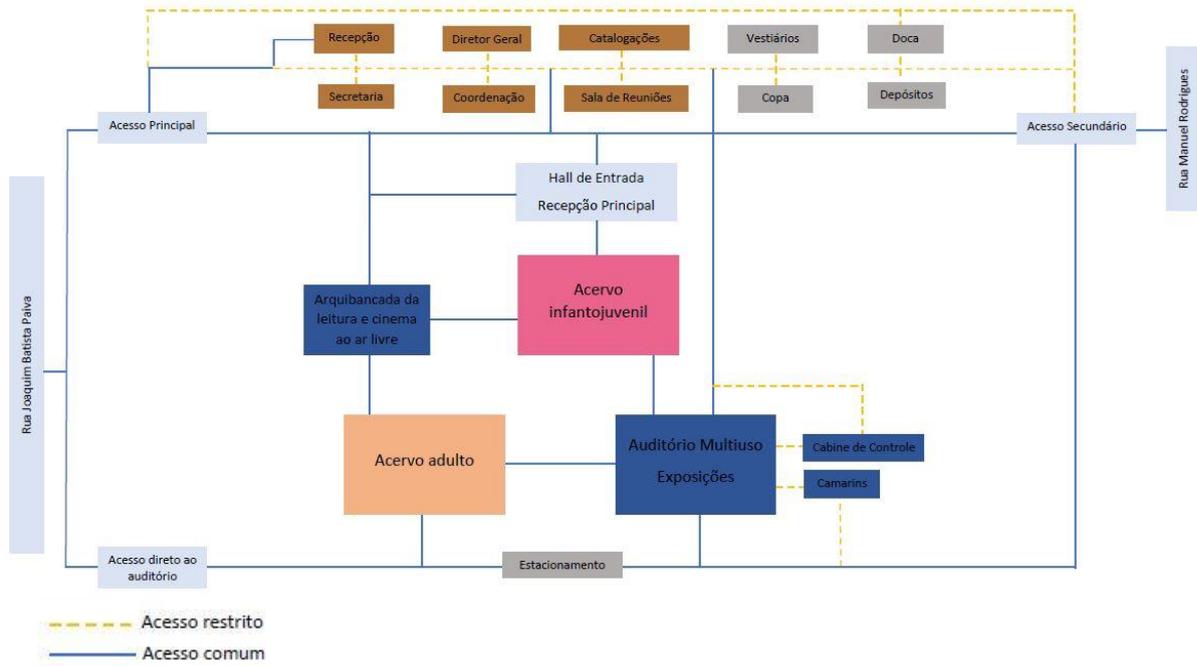


Fonte: O autor, 2019.

5.5 Organograma e Fluxograma

O fluxograma estabelece a relação e funcionalidade entre os blocos implantados e as relações entre os ambientes. Os acessos foram considerados e destacados em comuns e restritos, valorizando a separação dos fluxos dos visitantes e dos funcionários. (FIG. 37)

Figura 37 – Organograma e fluxograma



Fonte: O autor, 2019.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo apresentado, foi possível ampliar o conhecimento sobre os impactos causados na implantação de um equipamento público comunitário e sua forma de requalificar o espaço inserido e seu entorno. O projeto de uma edificação pública vai além de uma construção em si e de suas funções técnicas, é preciso entender o público envolvido e acima de tudo sua função no meio em que se insere. Sendo assim, o edifício torna-se um elemento que desempenha o papel incentivador da vida urbana e das atividades sociais, representando a identidade do local.

A escolha e concepção de uma Biblioteca Parque tornou-se importante uma vez que a sede da biblioteca pública da cidade se encontra fora dos parâmetros no quesito estrutura, acessibilidade e qualidade de serviço. A arquitetura, seja educacional ou não, deve-se atender ao mínimo de conforto e oportunidade para o desenvolvimento social, uma vez que o ambiente físico pode afetar diretamente o comportamento e as sensações humanas. Não se trata somente de acesso básico à informação, mas também às práticas culturais e de lazer, fortalecendo a interação dos usuários e sua relação de comunidade.

Neste contexto, os conhecimentos adquiridos, baseando-se nos diagnósticos e nas pesquisas teóricas e referenciais, possibilitaram a elaboração de uma proposta projetual de uma Biblioteca Parque, tendo em vista a carência e estrutura existente na cidade para receber tal equipamento.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1986). NBR 9284: **Equipamento Urbano**: classificação. Rio de Janeiro.

BRITTO; PEDROTTI. **Mais segurança requer melhores espaços públicos**. Disponível em: < <http://www.archidaily.com.br/97751/mais-seguranca-requer-melhores-espacos-publicos/>>. Acesso em: 15 abril de 2019.

CAVALCANTI, Murilo. **As lições de Bogotá e Medellín**: do caos à referência mundial. Recife, 2013.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção**: Biblioteca, Centro Cultural. 4ª ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. **Sobre o PAC**. 2018. Disponível em: < <http://www.pac.gov.br/sobre-o-pac>>. Acesso em: 16 fevereiro de 2019

MORAES, Anselmo Fábio. **Reflexões sobre a cidade, seus equipamentos urbanos e a influência destes na qualidade de vida da população**. 2018. 10f. Dissertação (Doutorado) - Professor no Departamento de Engenharia Civil da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), mestre em Engenharia Civil pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Santa Catarina, 2018.

NEVES, Fernando Henrique. **Planejamento de equipamentos urbanos comunitários de educação**: algumas reflexões. 2015. 14 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Construção Civil, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

PORADA, Barbara. **Mais segurança requer melhores espaços públicos [How to Design Safer Cities]** 16 fevereiro 2013. Archidaily Brasil: (Trad.Britto, Fernanda) disponível em: < <http://www.archidaily.com.br/97751/mais-seguranca-requer-melhores-espacos-publicos/>>. Acesso em: 15 abril de 2019

PORTAL IBGE. **Censo Demográfico**. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/varginha/panorama>> Acesso em: 15 de abril de 2019.

PREFEITURA DE VARGINHA. **Lei Nº 3.181 dispõe sobre o uso e ocupação do solo urbano do município de Varginha e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www.varginha.mg.gov.br/legislacao-municipal/leis/86-1999/1574-lei-3181>> Acesso em: 2 de maio de 2019.

RIO DE JANEIRO (Estado). **Secretaria de Cultura. Biblioteca Pública de Manguinhos é inaugurada após restauração e modernização**. 06 jul. 2010. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/sec/exibeconteudo?article-id=530040>>. Acesso em: 07 abr. 2019

SANTOS, Josiel Machado. **Biblioteca no Brasil: um olhar histórico**. Disponível em: < <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132/168> >. Acesso em: 13 maio de 2019

SILVA, A. G. **A biblioteca pública como fator relevante no processo de inclusão social e digital**: um estudo da Biblioteca Parque de Manguinhos. 2012. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca Pública Brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo, 1980. p. 5-12.

VARGINHA. **Secretaria da Cultura. Biblioteca Pública Municipal Deputado Domingos de Figueiredo**. Varginha, 2019. Disponível em: < <http://fundacaoculturaldevarginha.com.br/biblioteca/>>. Acesso em: 17 fevereiro de 2019.

ZUGLIANI, Luiz Fernando. **A organização social e o acesso à cultura: o caso das bibliotecas parques do estado do Rio de Janeiro**. 2016. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 2016.

APÊNDICES

Apêndice A – Inserção Urbana: localização e evolução histórica de Varginha

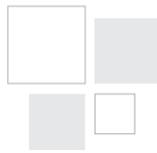
Apêndice B – Estrutura viária: mobilidade e acessibilidade

Apêndice C – Equipamentos urbanos: educacionais, culturais e administrativos

Apêndice D – Espaço construído: ocupação e uso do solo

Apêndice E – Aspectos naturais: recursos hídricos, vegetação e áreas de risco

Apêndice F – Condicionantes ambientais: topografia, insolação e ventos predominantes



INSERÇÃO URBANA

Localização e Evolução Histórica



- Área de intervenção.
- Avenida dos Viajantes - BR491
- Acesso a área de intervenção pela Av. Princesa do Sul.
- Acesso a área de intervenção pela Alameda Otávio Marques de Paiva.
- Acesso a área de intervenção pela Av. Presidente Castelo Branco.
- Acesso a área de intervenção pela Av. Dr. Módena.
- Acesso a área de intervenção pela Av. Benjamin Constant (Centro).
- ① Br491- Entroncamento com as BR-265 e MG-050, ligando São Sebastião do Paraíso a Varginha.
- ② Mg167- Entroncamento com a BR-265, ligando Santana da Vargem a Varginha, com término na 267 em Cambuquira.



Localização

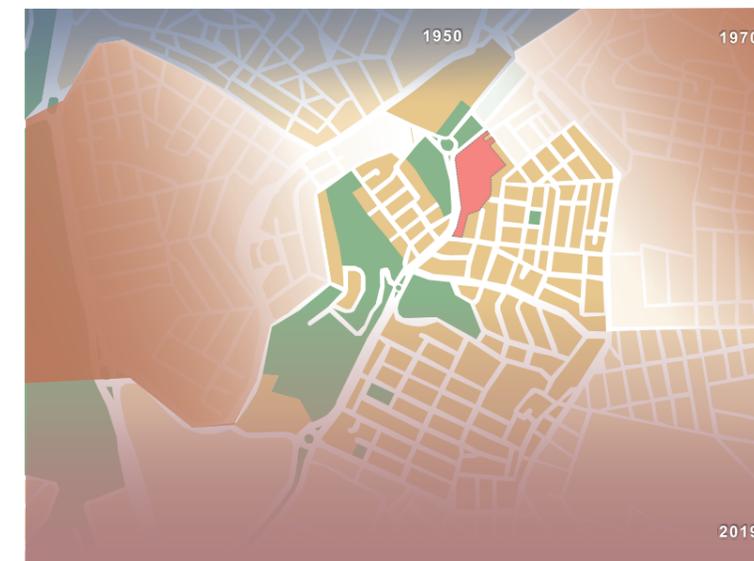
Varginha é uma cidade localizada na região sul do estado de Minas Gerais, a 320km da Capital Belo Horizonte e possui uma área de 395,396km², tendo como municípios limítrofes Três Corações, Elói Mendes, Monsenhor Paulo, Três Pontas e Carmo da Cachoeira. Com o PIB de R\$ 4.609.515,32 (IBGE,2015) e uma população estimada em 134.477 habitantes (IBGE,2018), a cidade é um dos principais centros de comércio e produção de café do Brasil, sendo referência no que diz respeito a excelência dos grãos.

O acesso a cidade pode ser feito pela rodovia BR491 que tem seu entroncamento com as BR-265 e MG-050, em São Sebastião do Paraíso, ligando Varginha aos municípios de Itamogi, Monte Santo de Minas, Guaranésia, Guaxupé, Muzambinho, Monte Belo, Areado, Alfenas, Paraguaçu e Elói Mendes e pela MG167 com entroncamento com a BR-265, em Santana da Vargem, ligando Varginha às cidades de Três Pontas a Três Corações.

A área de intervenção pode ser acessada pela Avenida Princesa do Sul, Alameda Otávio Marques de Paiva, Avenida Presidente Castelo Branco, Avenida Dr. Módena e Avenida Benjamin Constant, vindo pelo centro da cidade.

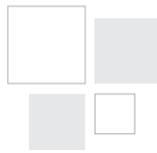
Evolução Histórica

O município de Varginha surgiu por volta de 1808, com cerca de 1000 pessoas e era apenas um arraial quando nomeado de Espírito Santo das Catanduvás. A formação do povoado foi influenciada pela religiosidade e pelos costumes portugueses, atrelado as práticas dos tropeiros viajantes no Sul de Minas. Seu atual nome foi originado do contraste à situação geográfica, de um vale anguloso, formado pela ribeira Santana, onde se desenvolveu o populoso bairro da "Vargem", um ponto de parada de tropeiros nos séculos XVIII e XIX.



O bairro Parque Catanduvás, onde está inserida a área de intervenção, só começou a se formar após a década de 1950, antes ainda tido como zona rural. O primeiro equipamento construído e impulsionou o surgimento do bairro foi uma praça de esportes, o atual VTC, e na década de 1970, com a industrialização da cidade foram instalados o SENAI e o Colégio Catanduvás, trazendo para o local um significativo desenvolvimento.

- Crescimento até 1950
- Crescimento de 1950 à 1970
- Crescimento a partir de 1970



ESTRUTURA VIÁRIA

Mobilidade e Acessibilidade



- Área de intervenção
- Avenida dos Viajantes - BR491
- Vias de fluxo moderado a intenso (Picos nas entradas e saídas das escolas).
- Vias de fluxo intenso e rápido.
- Transporte público municipal (Linhas 4, 5 e 13) Bairros Jardim Canaã, Jardim Petrópolis, Novo Horizonte, Vila Nogueira e Parque Catanduvas.)
- Único sentido de fluxo.
- Duplo sentido de fluxo.
- Pontos de Ônibus (com mobiliário) Pontos de Ônibus (sem mobiliário)
- Polos Geradores de Tráfego
1 e 2 - Polos Educacionais - 3 Rodoviária - 4 Shopping Center
- Áreas com maiores incidências de acidentes

Mobilidade

No perímetro analisado encontram-se problemas em relação ao deslocamento de veículos devido ao remanejamento das vias realizado no ano de 2014. O bairro e sua adjacência dispõe de vias arteriais (60km/h), coletoras (40km/h) e locais (30km/h), e configuram um fluxo intenso de automóveis e utilitários.

A Avenida Benjamin Constant e a Avenida Major Venâncio são classificadas como vias arteriais devido ao fluxo intenso, principalmente nos horários de pico compreendido entre 11 as 13h e 17 as 19h, seguido por vias coletoras e locais, indicadas como maioria no entorno, com fluxos confusos e passíveis de congestionamento nos horários acima citados.

O transporte público é feito pela empresa de ônibus Autotrans que atendente, em maioria, quase todos os bairros da cidade. As ruas dentro do perímetro dificultam o acesso de pedestre, por sua topografia e falta de calçadas e arborização adequadas, além do transporte compartilhado, limitado a três linhas, devido às estreitas vias locais, seus fluxos únicos e a falta de equipamento urbano que tenham estrutura para o acolhimento da população. As placas de sinalização visual, faixas de pedestres e semáforos se concentram nas vias arteriais que contornam os bairros analisados e apresentam bom estado de conservação. Não foram identificadas nenhuma sinalização sonora em todo município.



Avenida Avenida Benjamin Constant



Avenida Major Venâncio

Os polos geradores de tráfego estão situados próximos às escolas, faculdades e centro de compras e são acrescidos pelo alto número de veículos particulares nos horários de entrada e saída destas instituições. As áreas com maior incidência de acidentes estão localizadas em próximas a estes fluxos e tem por consequência a falta de sinalização nos entroncamentos e a precariedade dos acessos.



Ponto de ônibus na Rua Benjamin Constant com mobiliário – Via arterial



Ponto de ônibus sem mobiliário na R Brasília – Via local

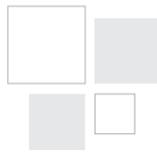
Acessibilidade

As ruas e avenidas são pavimentadas e em bom estado de conservação, apesar do alto fluxo de veículos no perímetro analisado. Em seu entorno as calçadas seguem os padrões desconfigurados visto em quase toda a cidade. A iluminação pública, assim como a sinalização de trânsito estão em bom estado de conservação. Há infraestrutura básica, como redes de água e captação de esgoto, energia elétrica, telefonia e internet. No local e no seu entorno há ausência de ciclovias; as quadras do bairro não são planejadas, o que resulta na escassez de estacionamentos e pouca acessibilidade.



ARQUITETURA E URBANISMO - UNIS MG
Orientadora Profa. D.Sc. Luciana Bracarense Coimbra

TCC I - Levantamento e Diagnóstico
Rondinely Resende



ESPAÇO CONSTRUÍDO

ocupação e uso do solo



- Área de intervenção
- Residencial
- Uso misto
- Institucional educacional
- Comércio e serviço
- Institucional religioso
- Lotes vagos
- Praças e Áreas verdes
- Bens Tombados:
 - 1 Parque Zoológico Municipal Dr. Mário Frota
 - 2 Parque Novo Horizonte
- Perímetro com gabaritos, predominantemente, acima de 3 pavimentos.



Uso e Ocupação

A área de estudo, localizada na região sul de Varginha, possui uso predominantemente residencial em quase toda sua extensão. O bairro é considerado um dos mais tradicionais da cidade, se expandindo principalmente pela presença de importantes equipamentos institucionais ao redor e se classifica, arquitetônico e socialmente, como classe média baixa. A tipologia construtiva se referem à década de 70, com telhados aparentes, varandas (alpendres) e simplicidade nas fachadas. Ao longo dos anos, notou-se a aparecimento de pequenos estabelecimentos de comércios e prestação de serviços.



Edificações residenciais localizadas no Parque Catanduvras.



Comércio localizados na Avenida Benjamin Constant.



Edificação mista localizada no Parque Catanduvras.



Edificações residenciais localizadas no Parque Catanduvras.

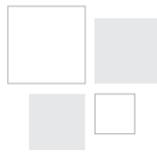
Gabarito

Com relação ao gabarito de altura, observa-se o predomínio de casas térreas e se assemelham na forma construtiva no aproveitamento do nível térreo para garagens e fins comerciais, influenciados pelo declive acentuado em sua topografia. O aumento de altura ocorre no entorno do bairro, nas vias de fluxos intensos, indicada no mapa pela linha tracejada, começando pela Avenida Princesa do Sul e finalizando na Presidente Castelo Branco. Neste setor, os prédios são de usos mistos (residenciais e comércios) e podem chegar a 3 ou 4 pavimentos, com exceção dos edifícios institucionais e/ou hotelaria, que ultrapassam este número.



Edificações mistas de 3 pavimentos (residencial e serviços) localizada no Parque Catanduvras.





EQUIPAMENTOS URBANOS

educacionais, culturais e administrativos

Aspectos Marcantes

Na área de análise encontram-se equipamentos importantes como o Hospital Humanitas, o Varginha Tênis Clube (VTC), EPTV (afiliada Rede Globo Sul de Minas), Rodoviária Municipal e Via Café Garden Shopping, além do Parque Novo Horizonte e o Parque Zoobotânico Municipal Dr. Mário Frota, criados, respectivamente, em 1987 e 1963, ambos tombados como Patrimônio Cultural Municipal.



Hostipal Humanitas Varginha/MG



Via Café Garden Shopping Varginha

O maior número de equipamentos no espaço analisado ficaram por conta das escolas e faculdades, que somam um total de 19 edificações (públicas e privadas) num raio máximo de 900m e equivalem a 55,9% dos 34 objetos observados. Os pontos mais próximos à área de implantação da Biblioteca Parque estão: Colégio Catanduvas - Ensino Fundamental e Infantil, Colégio Marista Champagnat, Escola Estadual Domingos Ribeiro de Rezende, Colégio Batista, Faceca e SENAI. Estes equipamentos estão a no máximo 300m de distância do objeto de estudo.



Área de intervenção.
Delimitação da área de estudo

● Educacionais

- 1 Colégio Marista
- 2 Grupo Unis - Colegial e Graduação
- 3 Fativa (Faculdade de Direito)
- 4 Escola Municipal Antônio de Pádua Amâncio
- 5 Escola Estadual Coração de Jesus
- 6 Faceca (Faculdade Cenecista Catanduvas)
- 7 SENAI Varginha
- 8 Colégio Catanduvas
- 9 Colégio Catanduvas - Educação Infantil (Castelinho)
- 10 Colégio Marista Champagnat (Social)

- 11 Logos Colégio e Cursos
- 12 Senac Varginha
- 13 Universidade Anhanguera
- 14 Escola Estadual Fundamental Professor Fábio Salles
- 15 EMEI Hortência Corina Ferreira
- 16 Escola Estadual Deputado Domingos de Figueiredo
- 17 Escola Estadual Fundamental Irmão Mário Esdras
- 18 Colégio Batista
- 19 Escola Estadual Domingos Ribeiro de Rezende
- Culturais e Lazer
- 20 Paróquia Nossa Senhora de Fátima
- 21 Assembleia de Deus
- 22 Shopping Via Café Garden
- 23 Paróquia Divino Espírito Santo
- 24 Parque Zoobotânico Municipal Dr. Mário Frota



- 25 Parque Novo Horizonte
- 26 VTC (Varinha Tênis Clube)
- Serviços e Administrativos
- 27 EPTV (Emissora Sul de Minas)
- 28 Hotel Café Royal
- 29 Rodoviária Municipal
- 30 Hospital Humanitas
- 31 Hotel Via Café Garden
- 32 Castelar Novo Hotel
- 33 Class Hotel Varginha
- 34 Secretaria Municipal de Saúde



Campus 1 - Grupo UNIS/MG



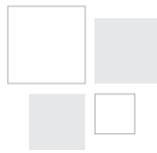
Colégio Batista



Colégio Catanduvas



Faculdade Cenecista Catanduvas (Faceca)



ASPECTOS NATURAIS

recursos hídricos, vegetação e áreas de risco



- Área de intervenção
- Delimitação da área de estudo
- Olho d'água
- Lagos no Parque Novo Horizonte e Parque Zoobotânico
- Reservas ambientais no Parque Novo Horizonte e Parque Zoobotânico
- Risco de contaminação do solo por esgoto
- Risco de inundação
- Risco de erosão
- Risco de animais peçonhentos (cemitério municipal)

Recursos hídricos e vegetação

O município de Varginha está situado na bacia do rio Grande e é banhado, principalmente, pelo Rio Verde, na divisa com Elói Mendes, formador do braço sul da represa de Furnas, juntamente com o rio Sapucaí. A rede hidrográfica é composta ainda pelos ribeirões da Vargem, Santana e da Espera, que faz divisa com a cidade de Carmo da Cachoeira. O pequeno córrego São José, ao sul do perímetro estudado, foi recentemente canalizado, mas ainda apresenta problemas em certos períodos.

A cidade de Varginha sofreu com o grande desmatamento e uso alternativo de solo, no início do século XX, para estabelecimento da cultura cafeeira e outras atividades, como o extrativismo vegetal em suas terras. A vegetação é composta por cerrado e Mata Atlântica, que apesar de tão fragmentada ainda abriga uma diversidade de espécies da flora e fauna.

O perímetro analisado conta com lagos e um densa vegetação distribuídos em dois parques. O Parque Novo Horizonte e o Parque Zoobotânico Municipal Dr. Mário Frota são patrimônios municipais tombados pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural - CODEPAC e exercem a função de lazer e preservação da biodiversidade no município.



Parque Novo Horizonte



Parque Zoobotânico Municipal Dr. Mário Frota

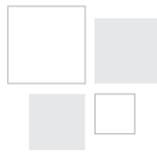
Áreas de risco

Foram encontrados alguns pontos relevantes no mapeamento de riscos da área estudada. Por conta da topografia acentuada e por estar no nível mais baixo entre dois bairros, a Alameda Otávio Marques de Paiva e a Rua Joaquim Batista Paiva, correm o risco de alagamento, acrescido pela falta de escoação da água e pelo acúmulo de lixo no córrego São José, indicado no mapa em azul tracejado.

Além destes pontos, há riscos de deslizamentos em outras duas áreas, também por conta da topografia e da má infraestrutura realizada no local.

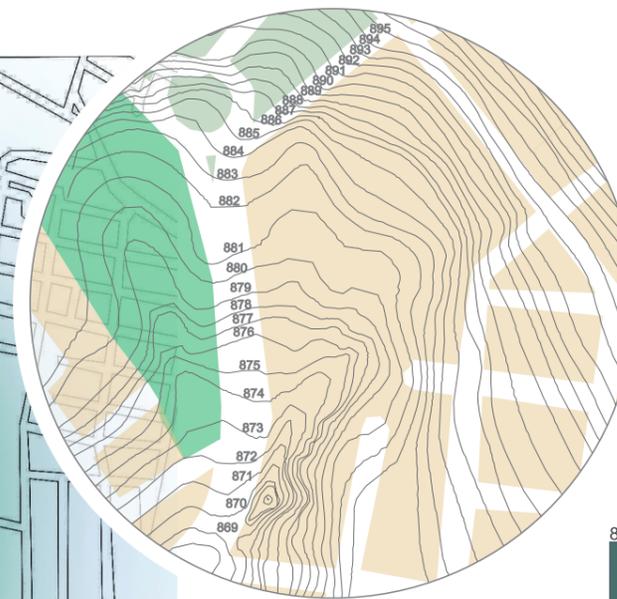
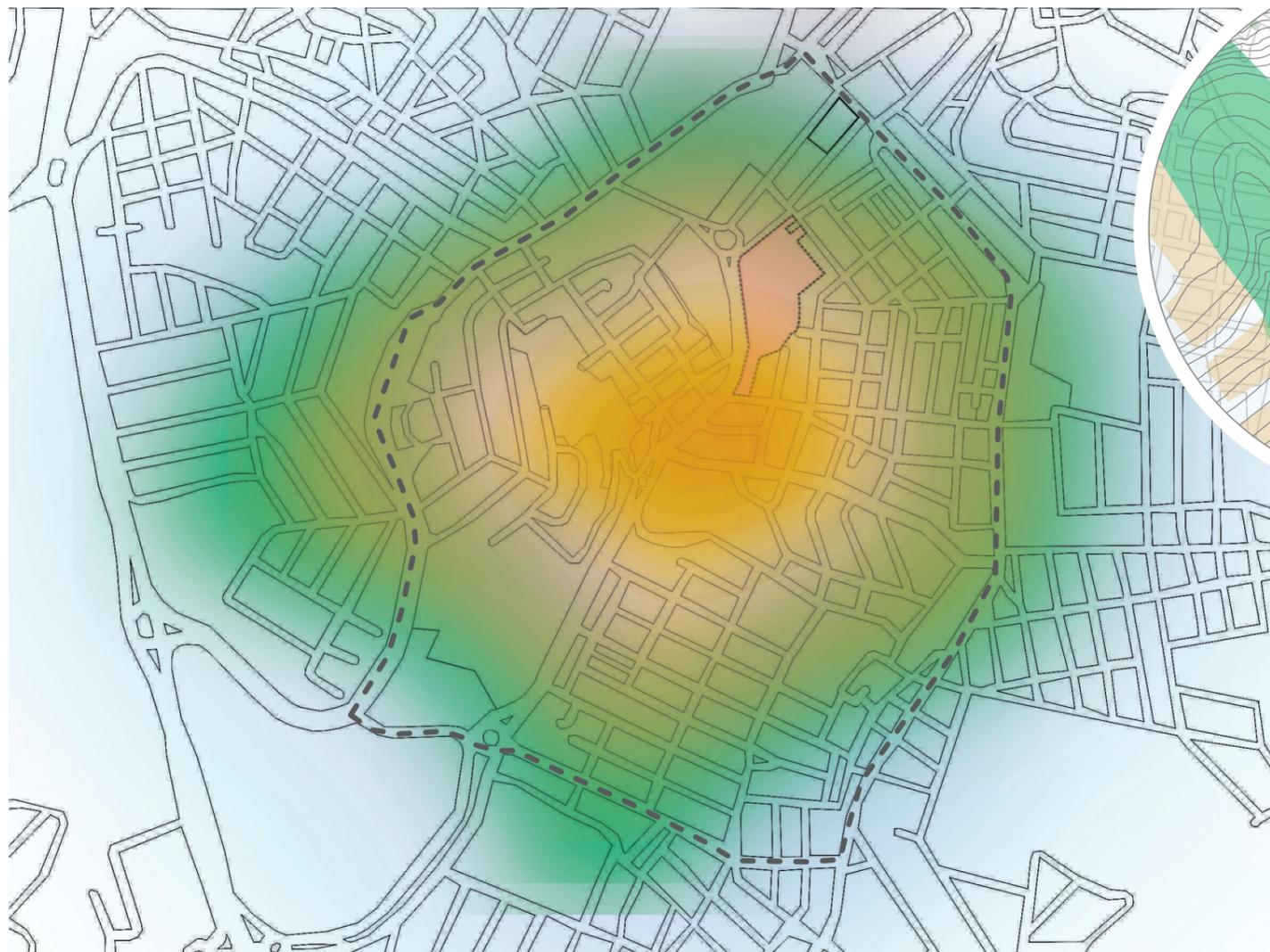
O acúmulo de lixo foram observados próximos a Rua Joaquim Batista Paiva e no córrego São José, além de áreas de encostas e ruas sem saídas.





CONDICIONANTES AMBIENTAIS

topografia, insolação e ventos predominantes



Corte esquemático do terreno

Clima

Varginha tem uma temperatura média de 20.2 °C. A média anual de pluviosidade é de 1400 mm. O mês mais seco é julho e tem 20 mm de precipitação. O mês de maior precipitação é dezembro, com uma média de 262 mm. Com uma temperatura média de 23.1 °C, janeiro é o mês mais quente do ano. Ao longo do ano Junho tem uma temperatura média de 16.3 °C. Durante o ano é a temperatura média mais baixa. A sensação de ventos no local variam de acordo com a topografia e os turnos em que foram analisados. Conforme cita o site weatherspark.com, os ventos mais frequentes estão na direção nordeste e podem variar, de acordo com visitas ao terreno e sua topografia, de norte para sul.

- Área de intervenção
- Delimitação da área de estudo
- Nascer do sol Pôr do sol
- Ventos predominantes
- 859m
- 874m
- 896m
- 928

